



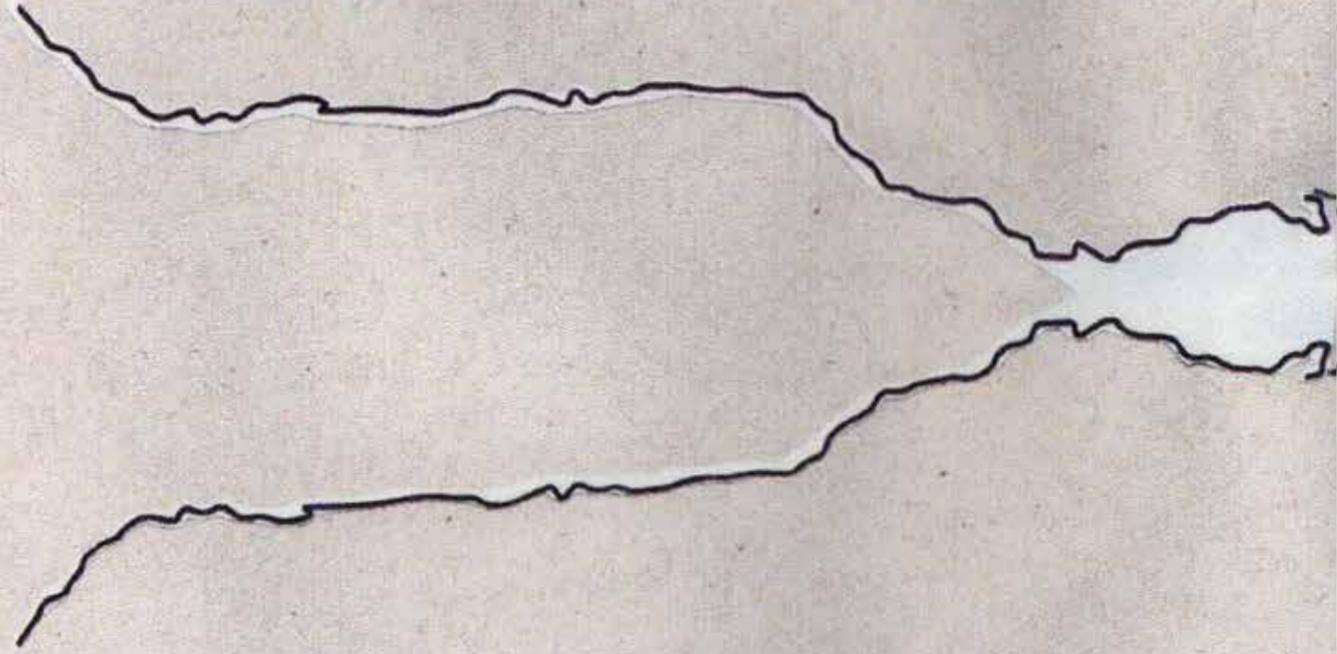
Um Serpentear Mercado
CARMEN GEBAILÉ



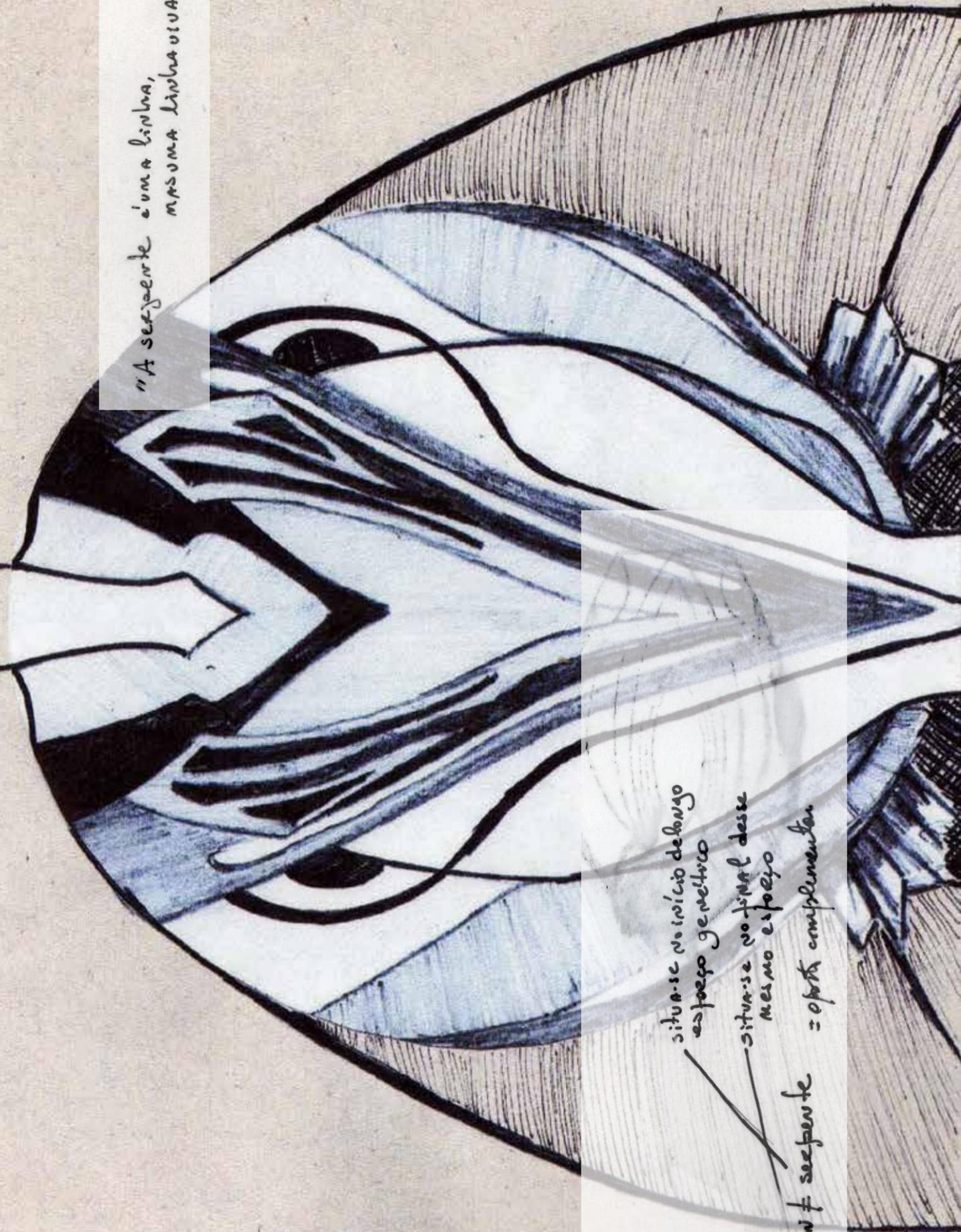
Um Serpenteir Mercado - Coleção - Edição Numerada

Edição



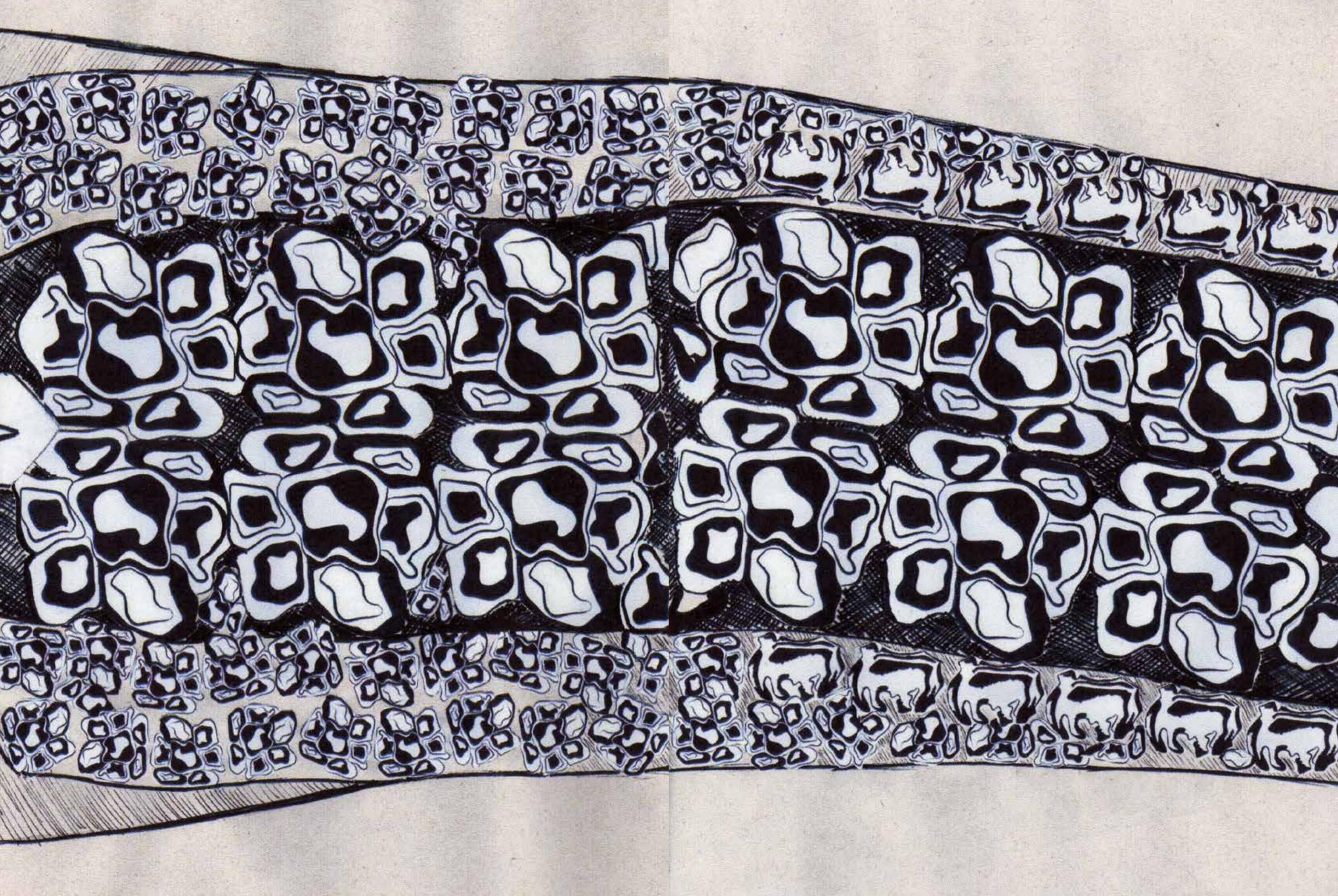


"A serpente é uma linha,
masuma linha viva"



situa-se no início de longo
espaço genético
situa-se no final desse
mesmo espaço
= opostos complementares

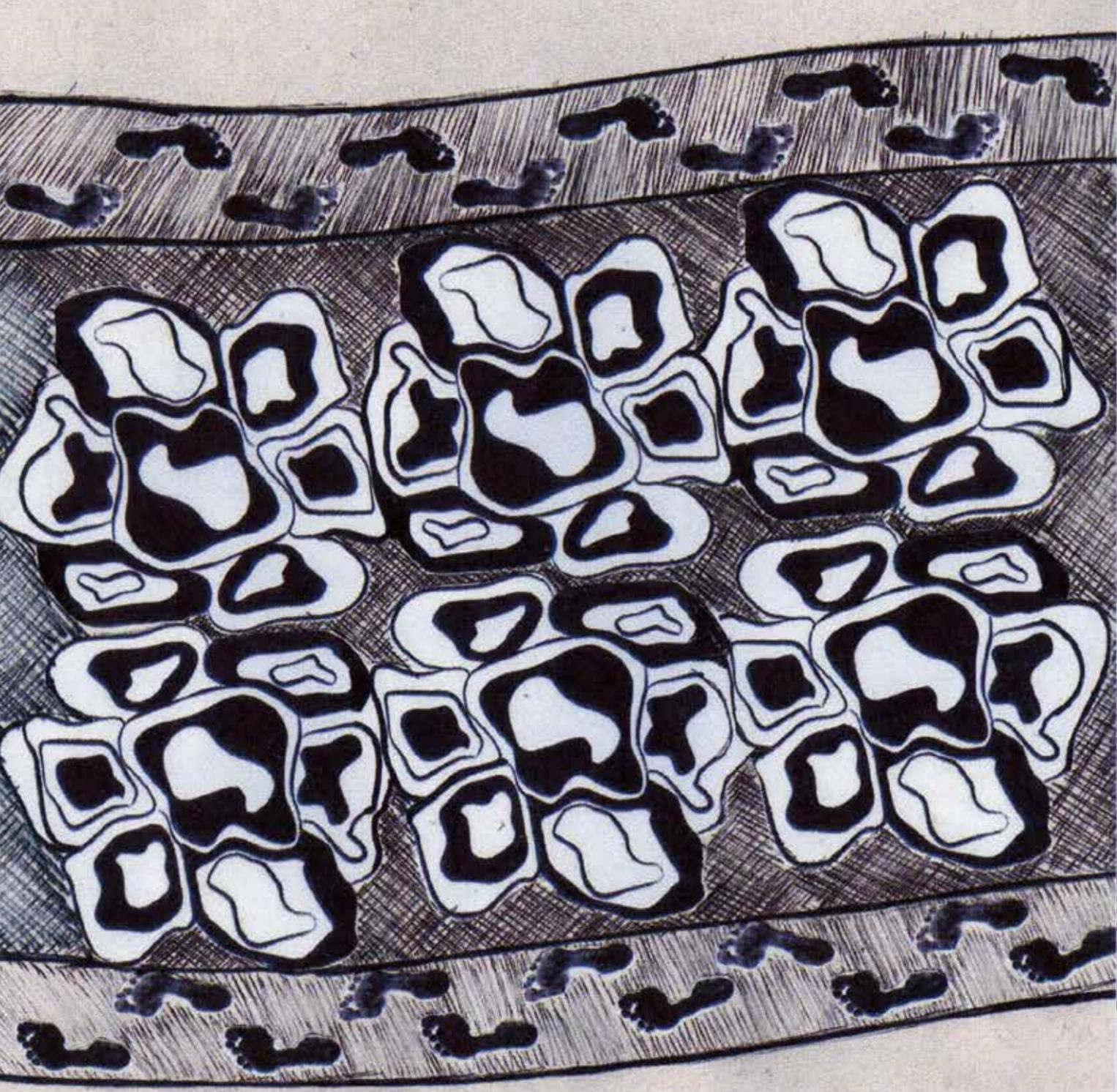
Homem ≠ serpente





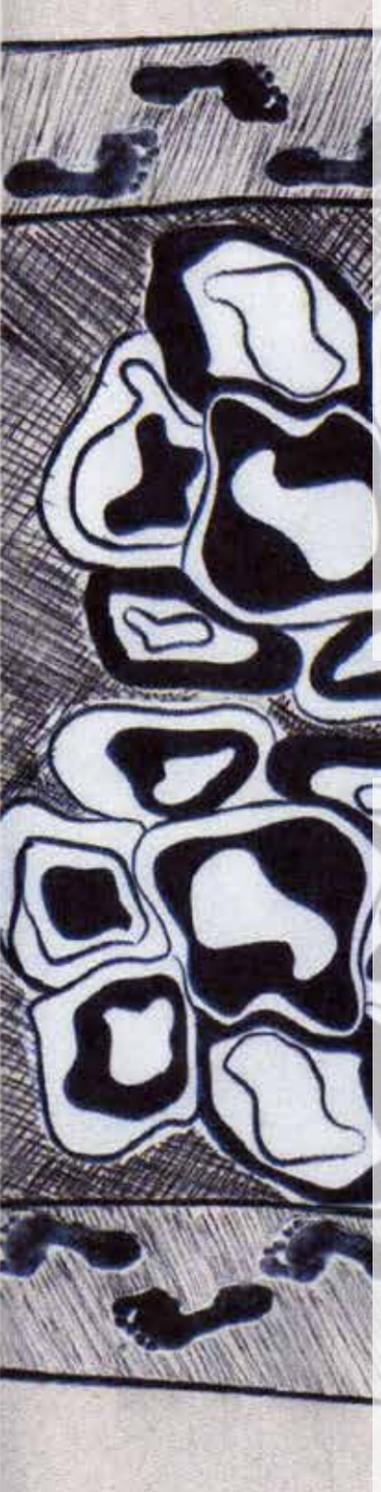
Concreta, surge, como far-tar-ma no dia
aqui do tempo contável, desliza
A fugir no mundo obscuro, de barbo
modo e visido intertemporal na uma imaginação

De um buraco, escuro, surge rápida...
para outros, após curpin vida ou morte,
ao invisível.

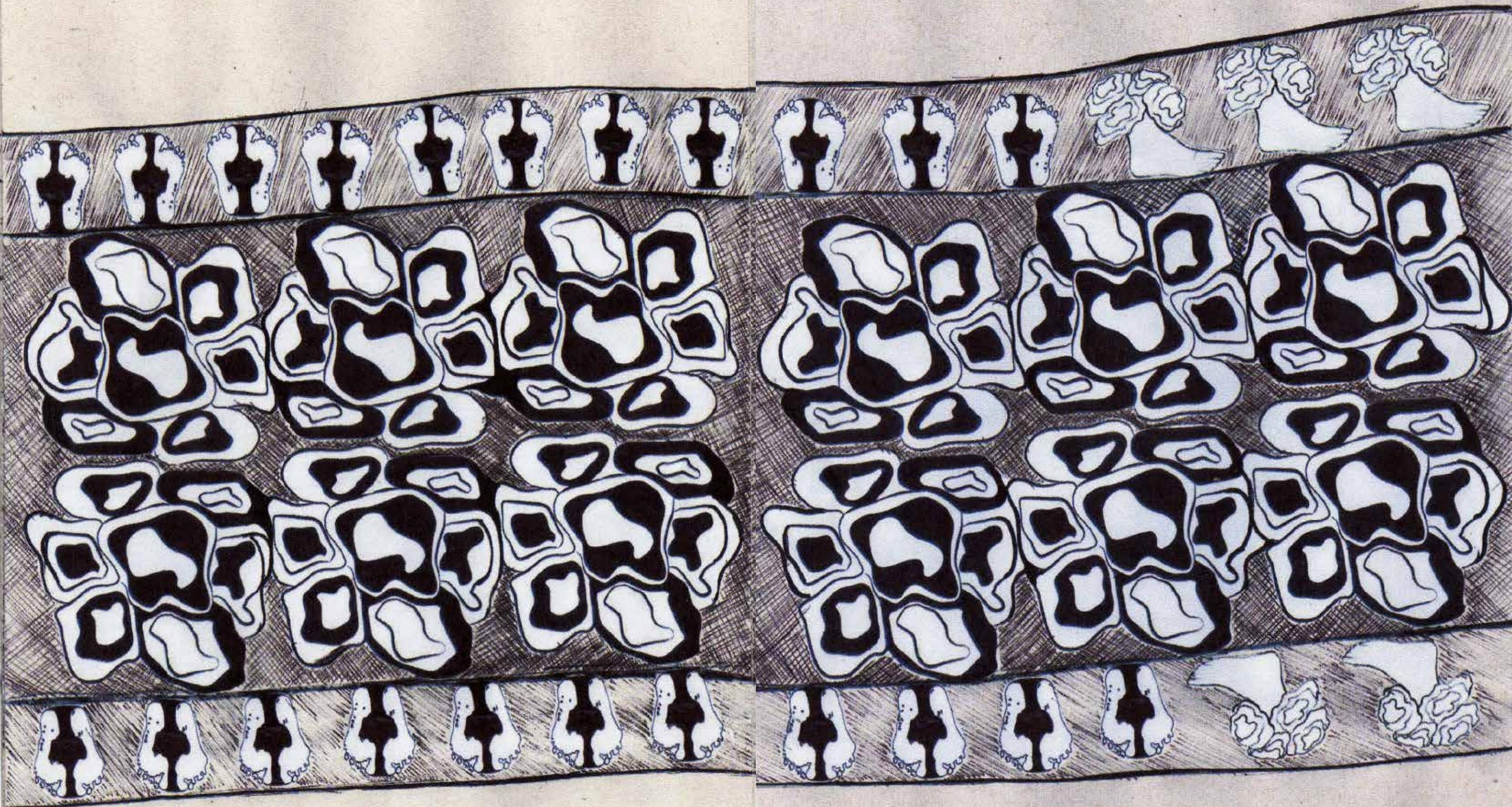


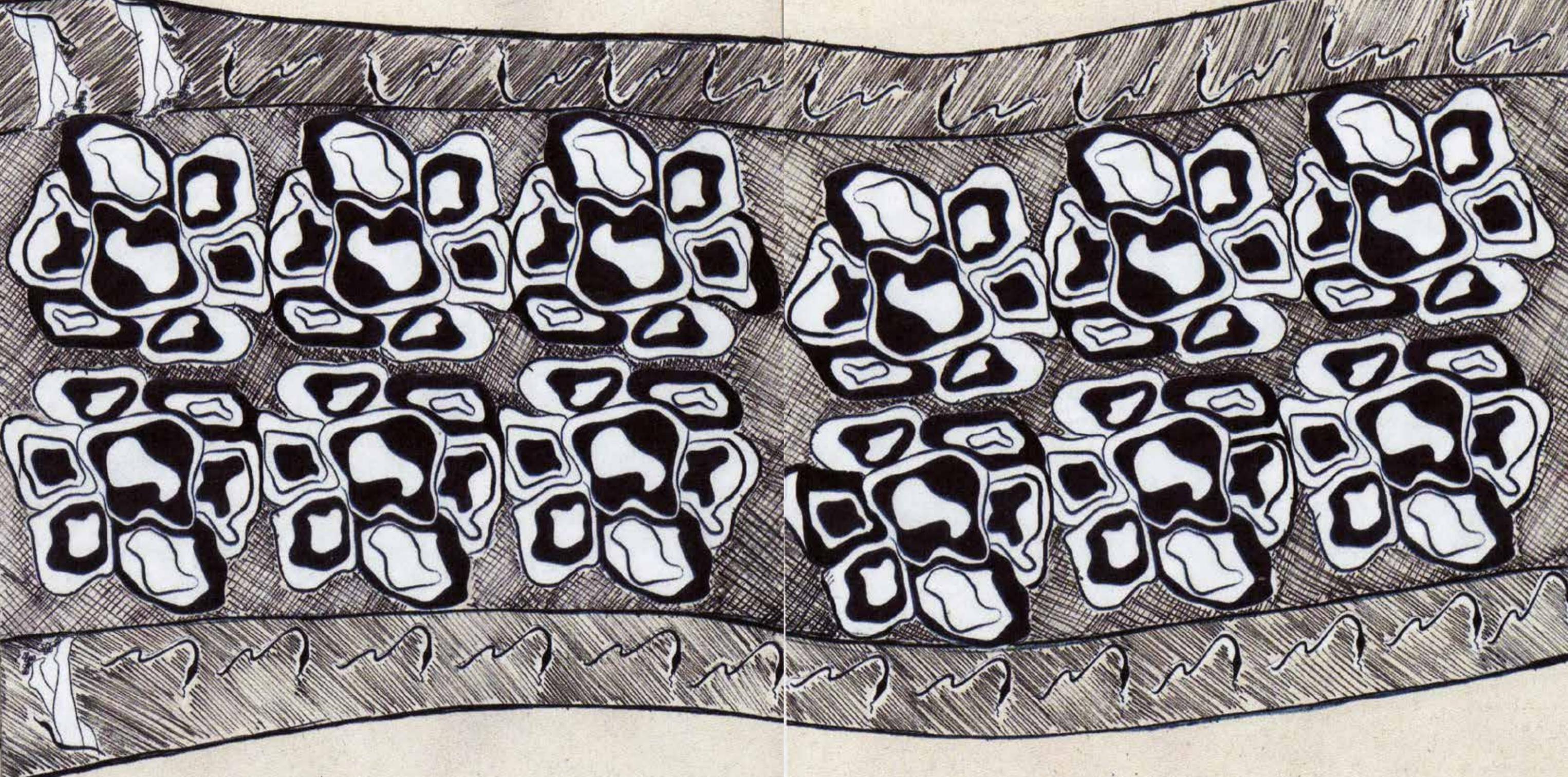
Eugenia, *seu*, *seu*, *seu*,
nas metamorfoses dos porcos - *seu*, *seu*, *seu*

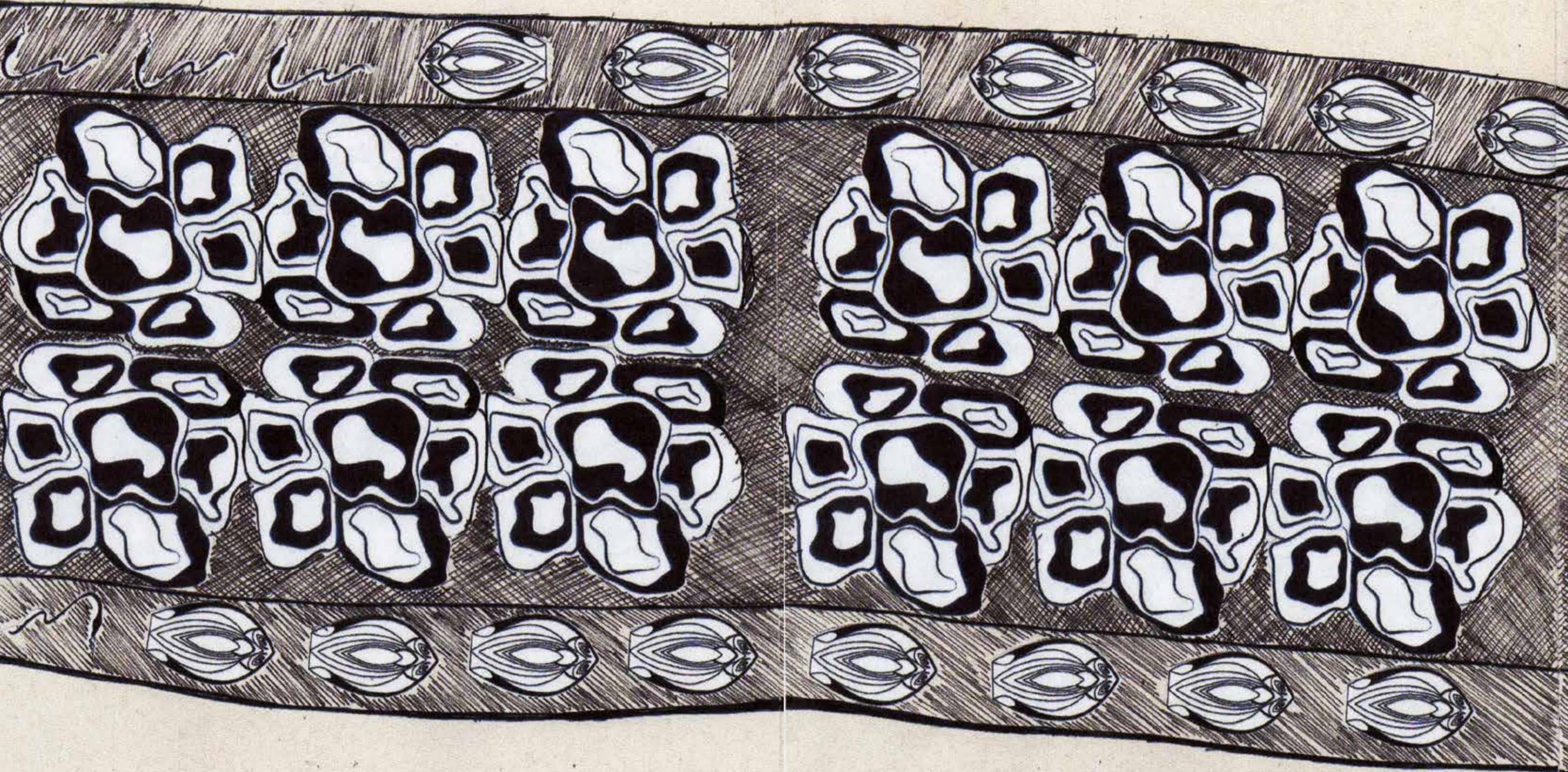
seu nas profundas cavadas da *seu*,
como nas profundas cavadas da *seu* -
seu

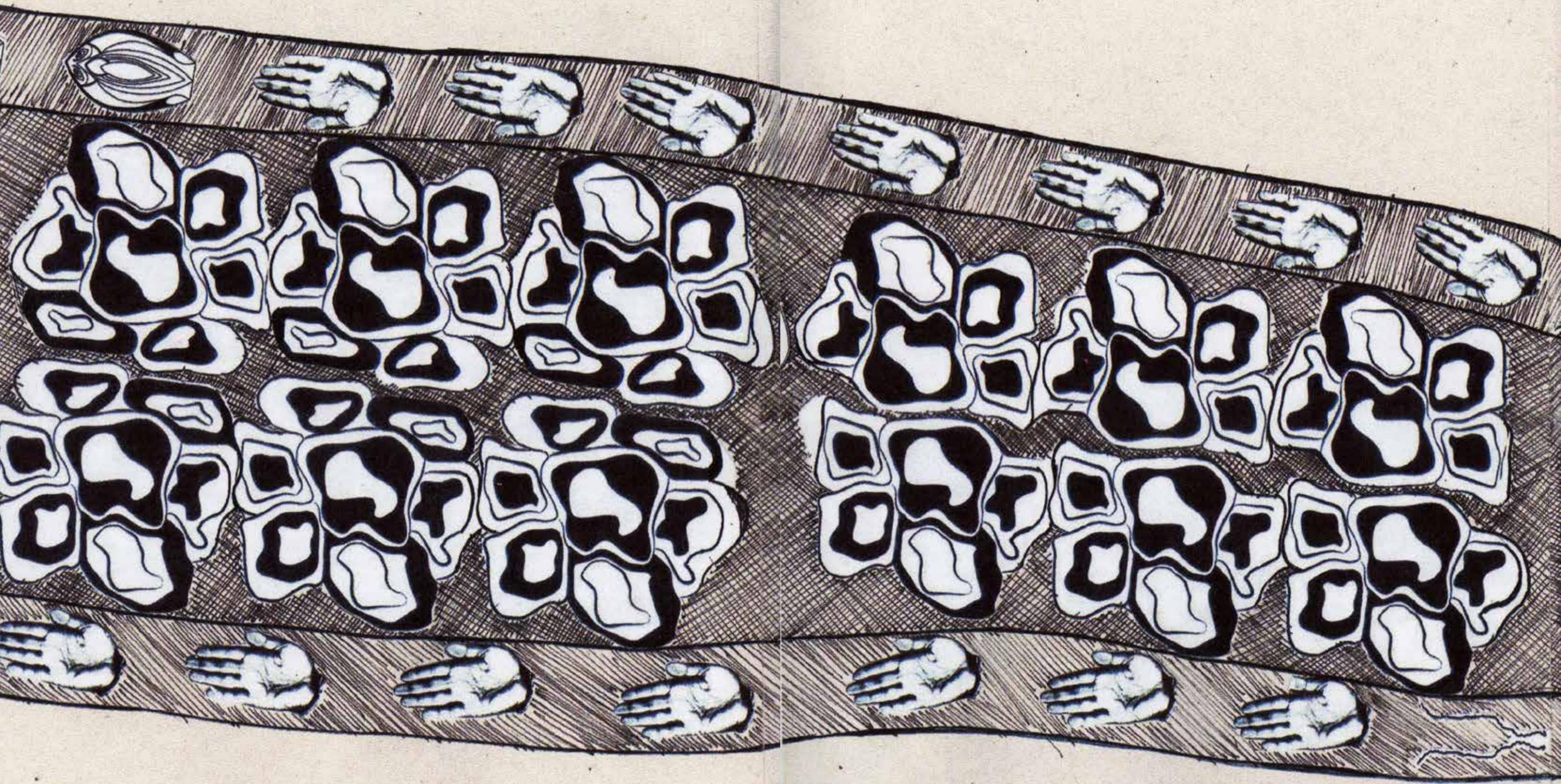


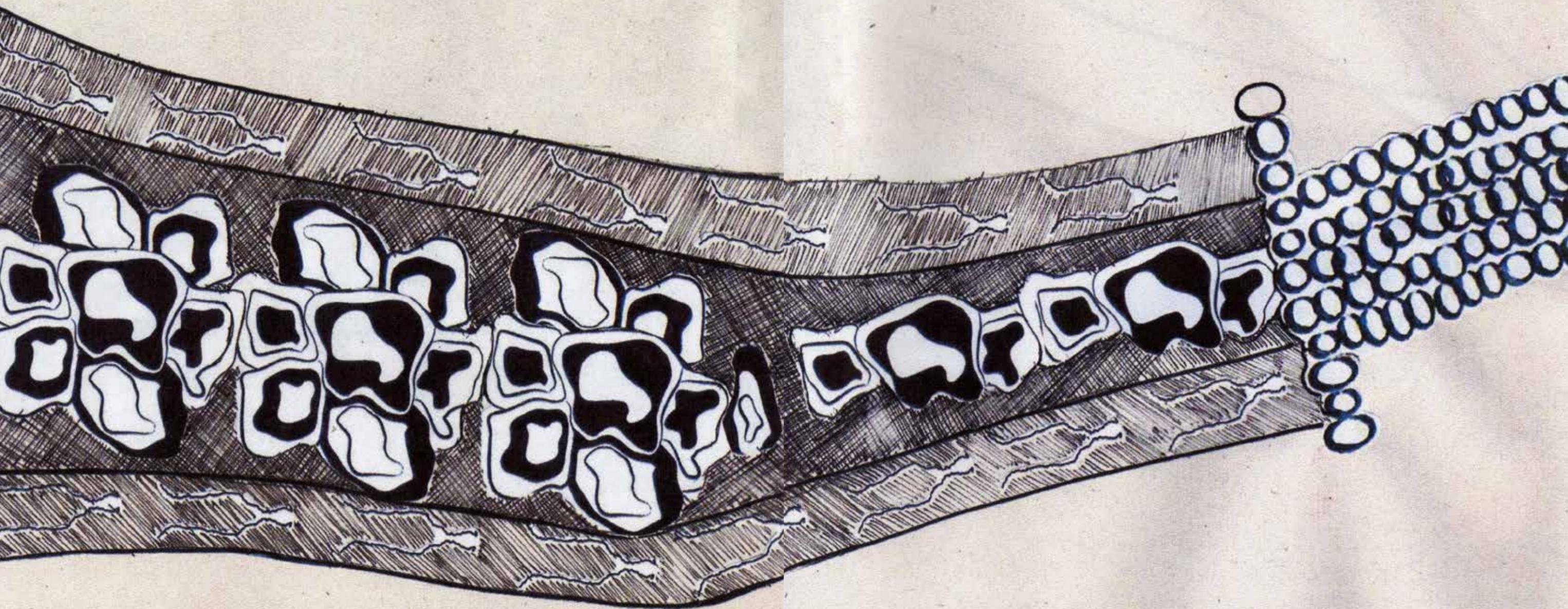
seu, *seu*, *seu*, *seu*, *seu*,
seu, *seu*, *seu*, *seu*, *seu*

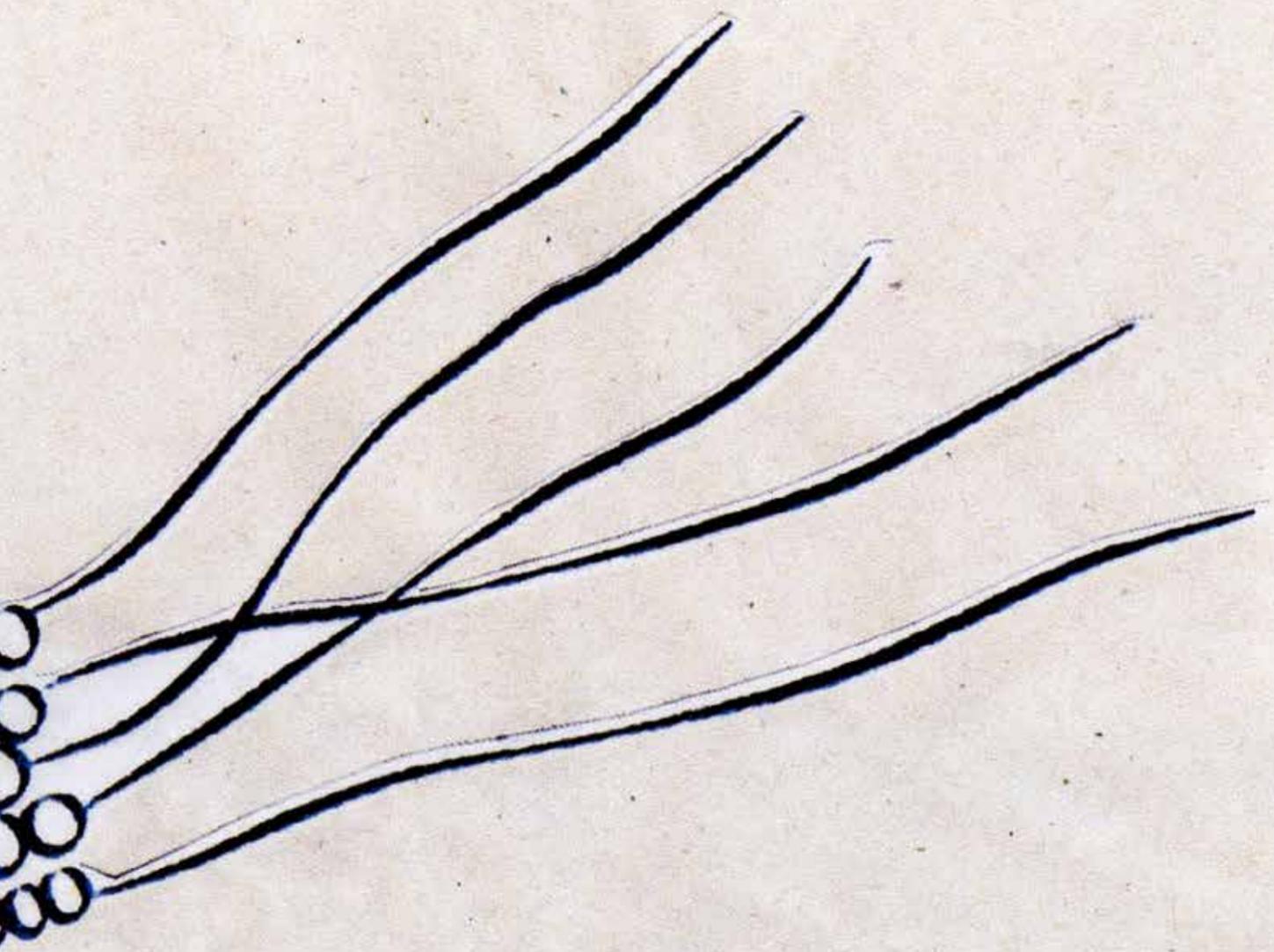




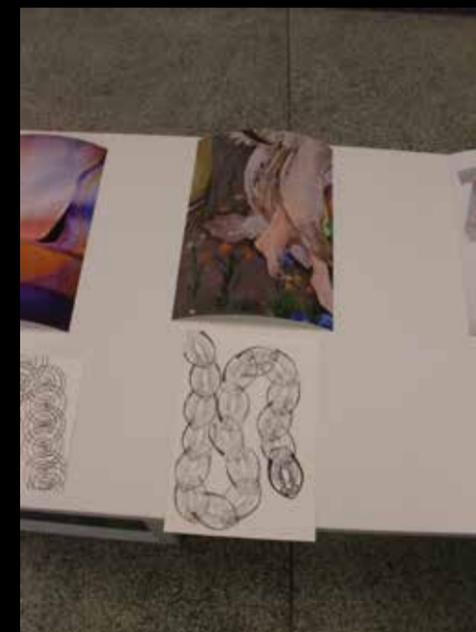
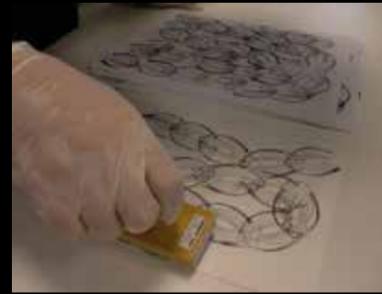
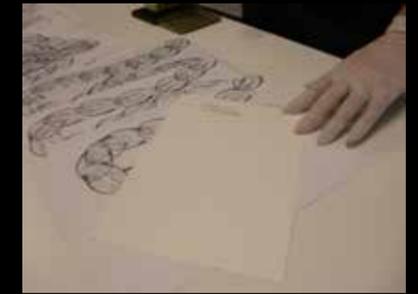
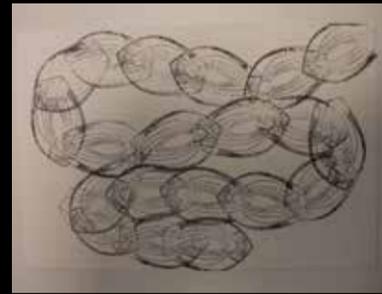


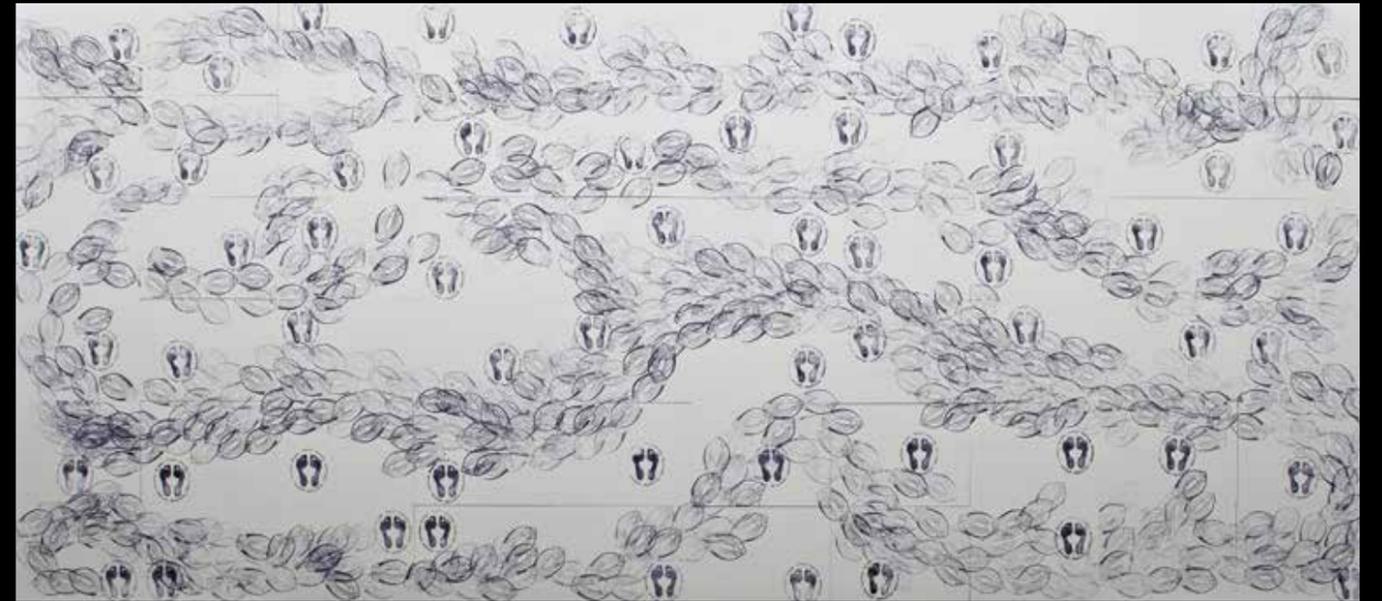
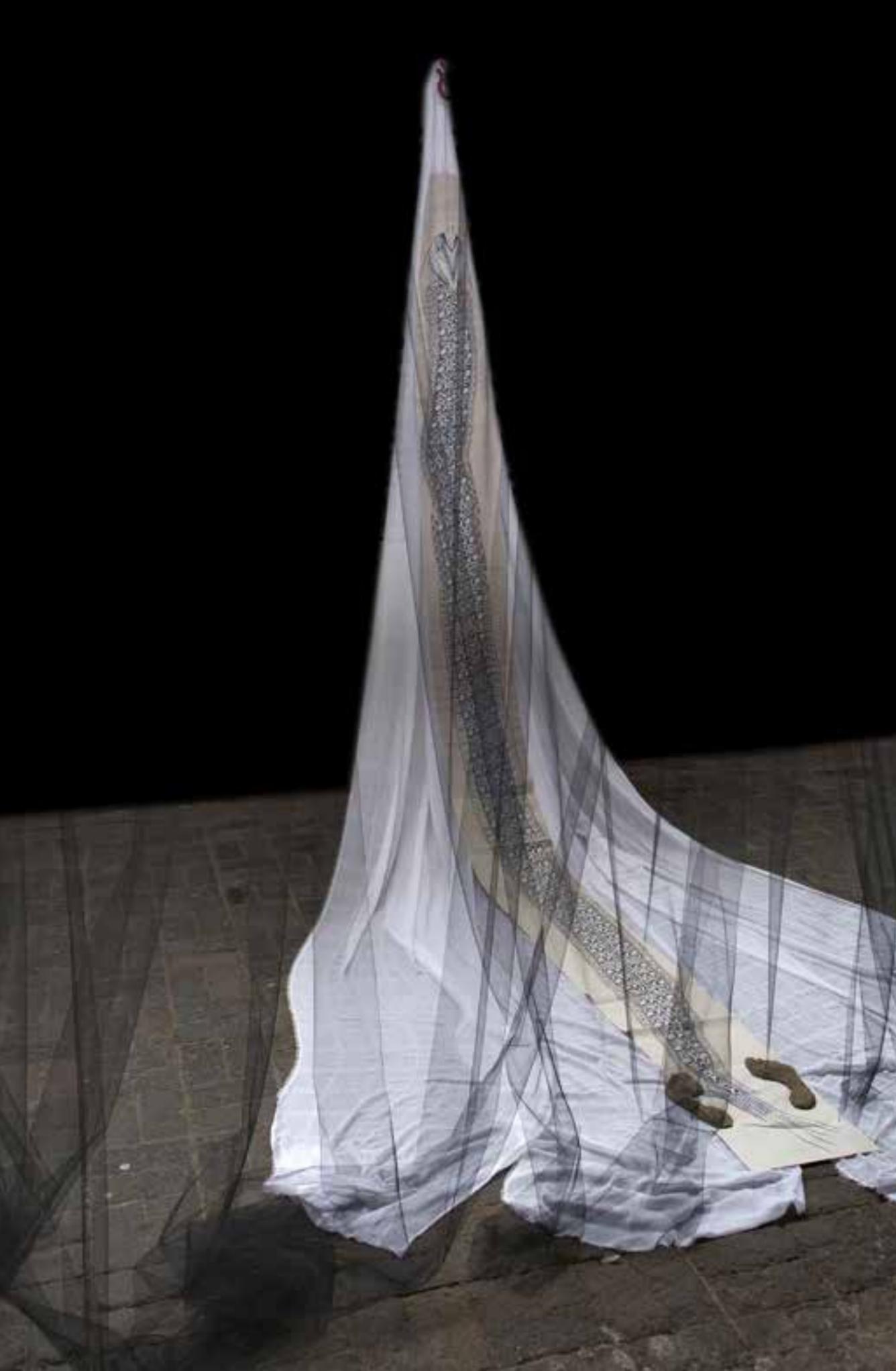










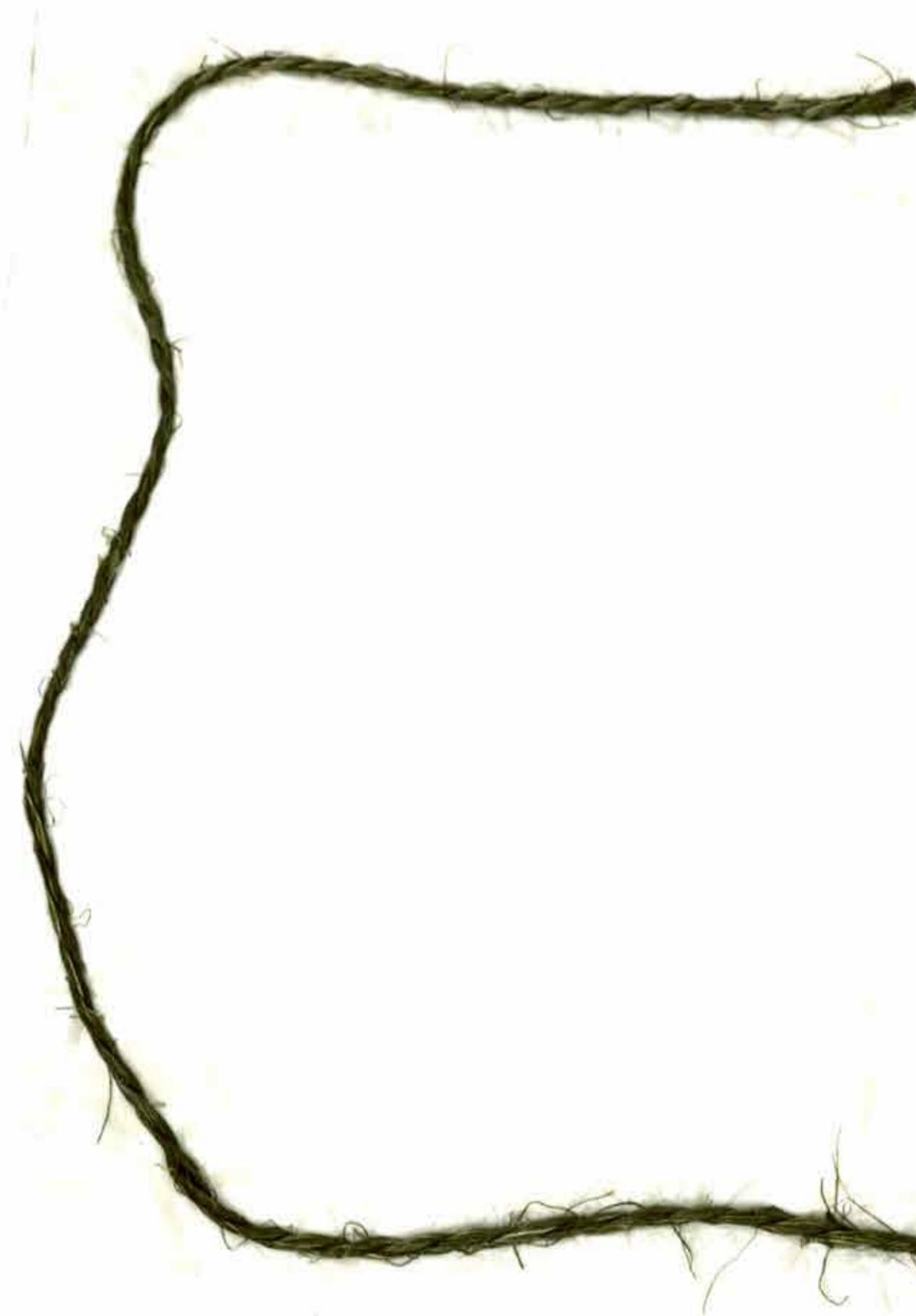












SERPENTEANDO - PERFORMANCE

artista: CARMEN GEBAILÉ

PARQUE VILLA LOBOS - 12-02-01 - 10h - 14.30h.

fotos: KARINA GEBAILÉ

Segunda-feira, dia claro ensolarado. Entrada no parque é feita pela Av. Pedroso de Moraes.

O local é estudado e, também escolhido um espaço sob as árvores, onde o tapete de juta, medindo 1m.x0,80m, é estendido. Sobre ele, tecidos nas cores verde, amarelo, azul e vermelho, são colocados. Cada um mede 3m.x2,40m, com exceção do verde que mede 4m.x2,40m.

Com fios da própria juta, a artista começa a unir os tecidos. Primeiro esticando e enrolando o de cor amarela, passa o fio envolta do rolo e o u- -ne a um novo enrolado de cor vermelha. Novamente passa novos fios envolvendo e unindo mias um tecido, agora o de cor azul, que como os demais foi esticado e enrolado. Na ponta deste, é presa a ponta do tecido de cor verde, que fica solto, aberto.

Pendura a parte aberta do tecido verde, pendurada na árvore mais próxima. Os 4metros de comprimento desse pano, com mais3ms. do azul, mais 3ms.do vermelho e, mais 3ms. do amarelo, somam 16ms. de comprimento de tecidos coloridos, que formam uma tripa, com ponta aberta, que ora é esticada, ora enrolada no chão formando uma espiral.

Num gesto de reverência à obra, a artista se curva com os cabelos sobre o rosto, voltando à posição normal devagar e pausadamente, levando as mãos unidas para sob o queixo. Volta a mexer no longo enrolado de tecidos, colocando-o envolta da mesma árvore, que serviu de apoio anteriormente. O resultado é um enroscado colorido, subindo no tronco da árvore. Acrescenta ainda uma máscara na ponta verde do enrolado. Esta também é verde e tem fios de linha dourada com contas coloridas, verde vermelho, azul e amarelo, pendurados na base, formando uma cortina.

Afasta-se do local por alguns momentos. Volta, Solta a máscara e a segura em frente ao peito. Volta novamente à árvore e solta a ponta verde do enrolado. Coloca a máscara no rosto e em seguida, cobre a cabeça com o tecido verde como se fosse um manto. Movimenta-se em volta da árvore, ora se esconde, ora se mostra. Pega do chão um objeto, uma folha seca, grande, com haste e, se abana.

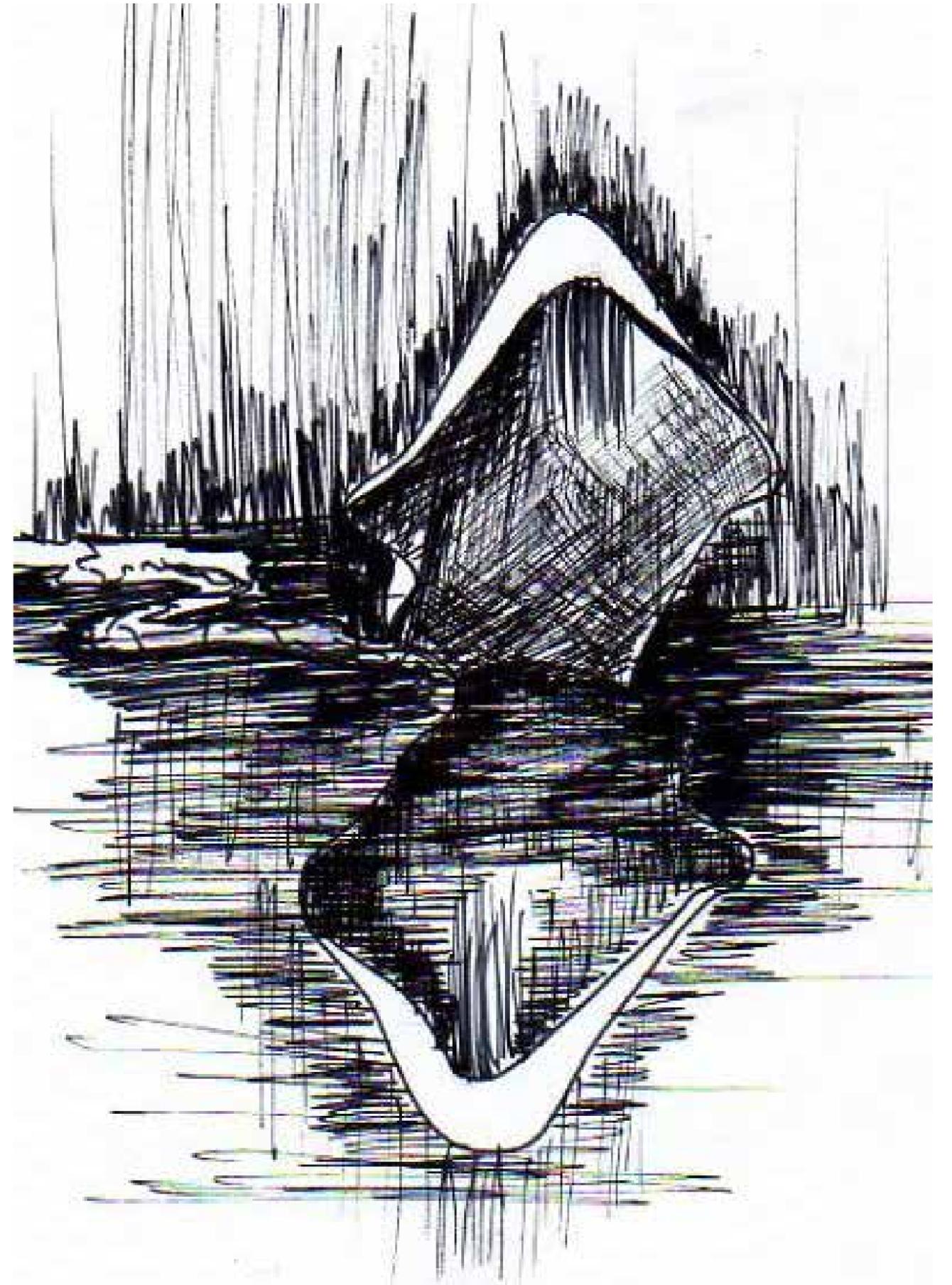
Senta-se no chão, agora com o tecido verde cobrindo-lhe o corpo, estando o restante do enrolado preso na árvore. Torna a se levantar, esconde sob o verde e, torna a aparecer. Anda envolta da árvore desenrolando o que nela está preso, abana-se novamente. Move-se em direção do passeio público. Abandona o abano e pega um galho, um cajado. Caminha trazendo atrás de si o enrolado colorido.

Entre os transeuntes, curva-se e ajoelha-se, pegando novamente o abano.

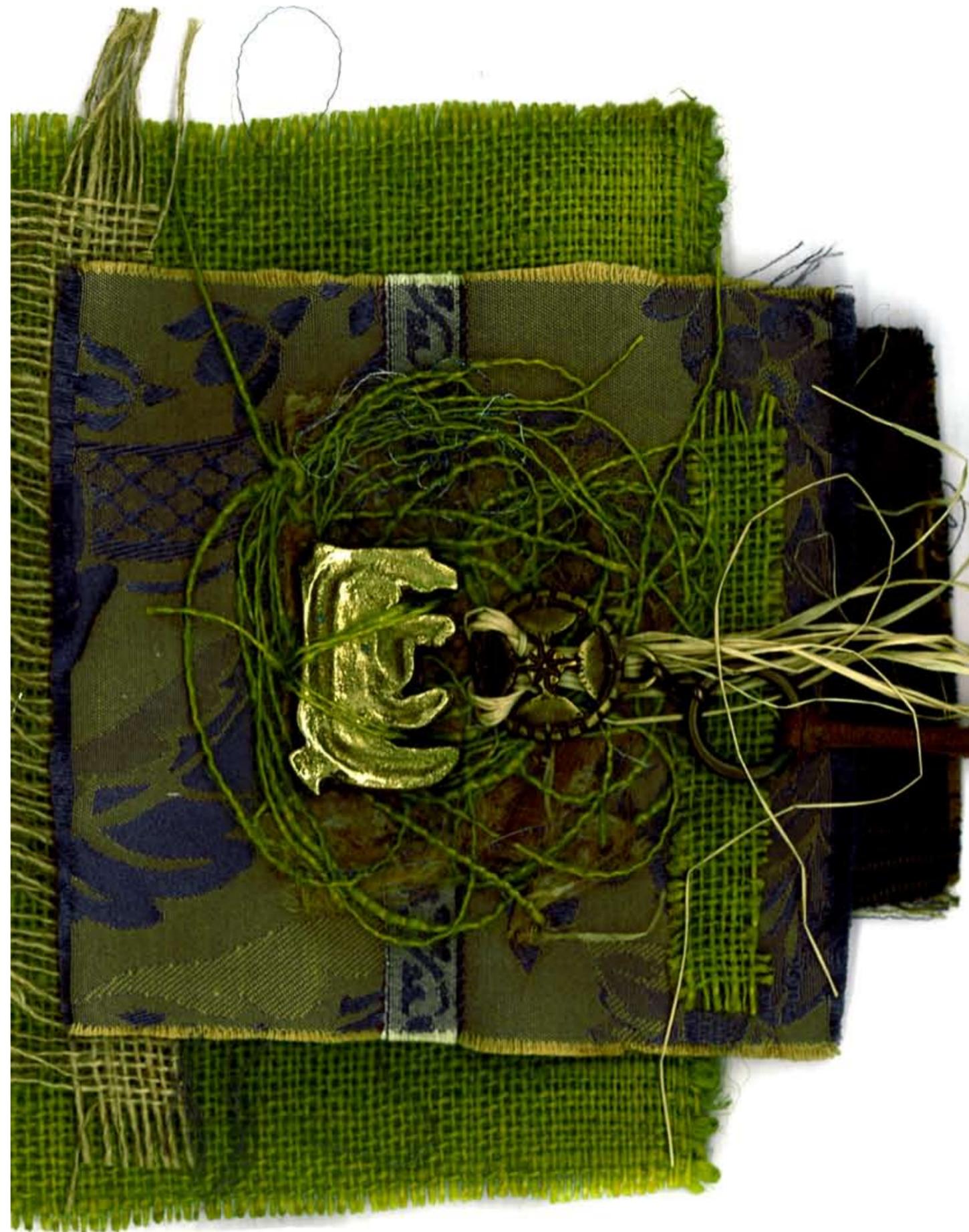
Faz nova reverência. Apoiada num joelho e tendo o outro dobrado, abaixa a cabeça em sinal de agradecimento. Levanta-se. Volta para sob a árvore e se descobre do manto. Enrola-o todo e parte, levando-o consigo.



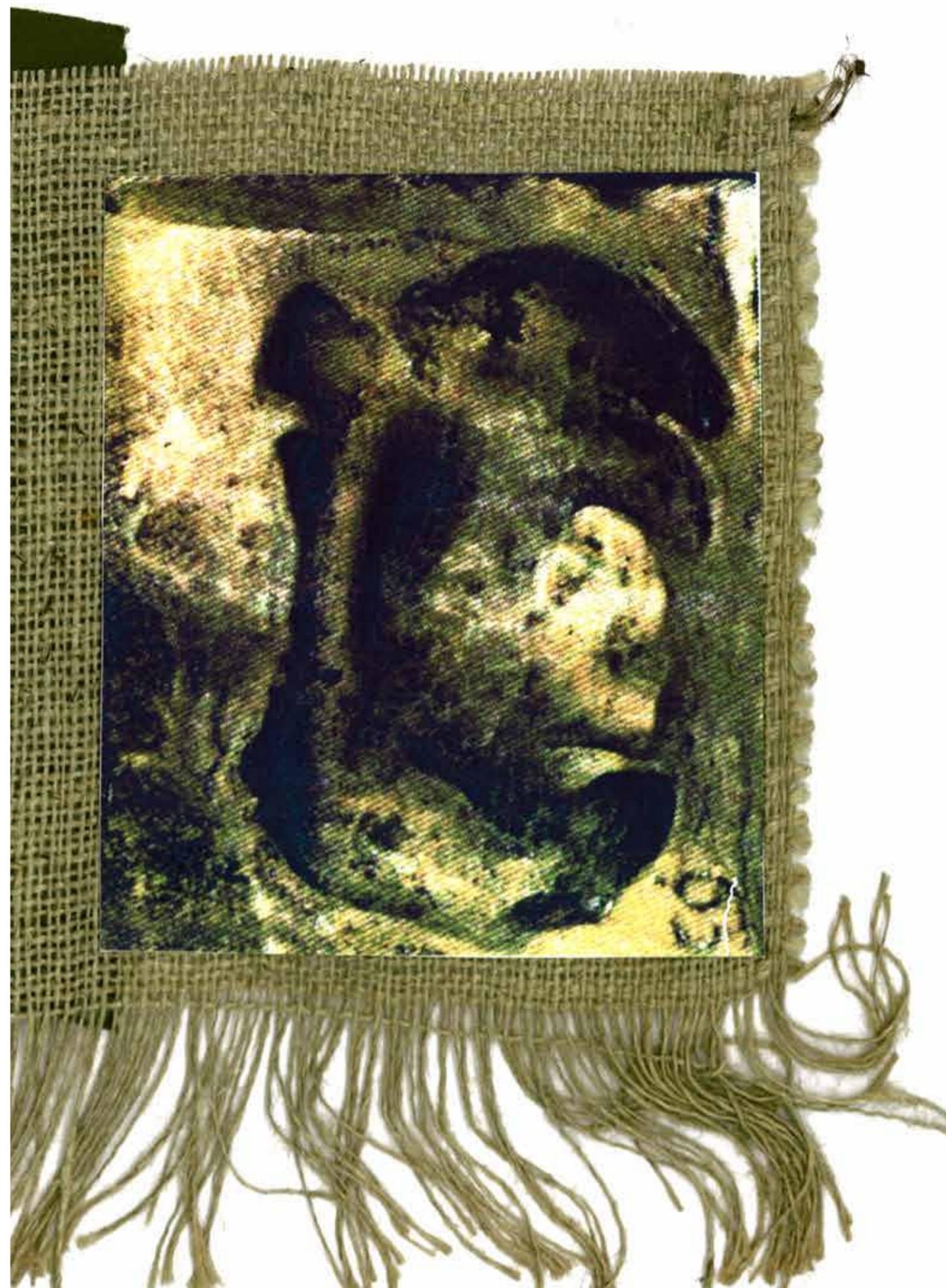
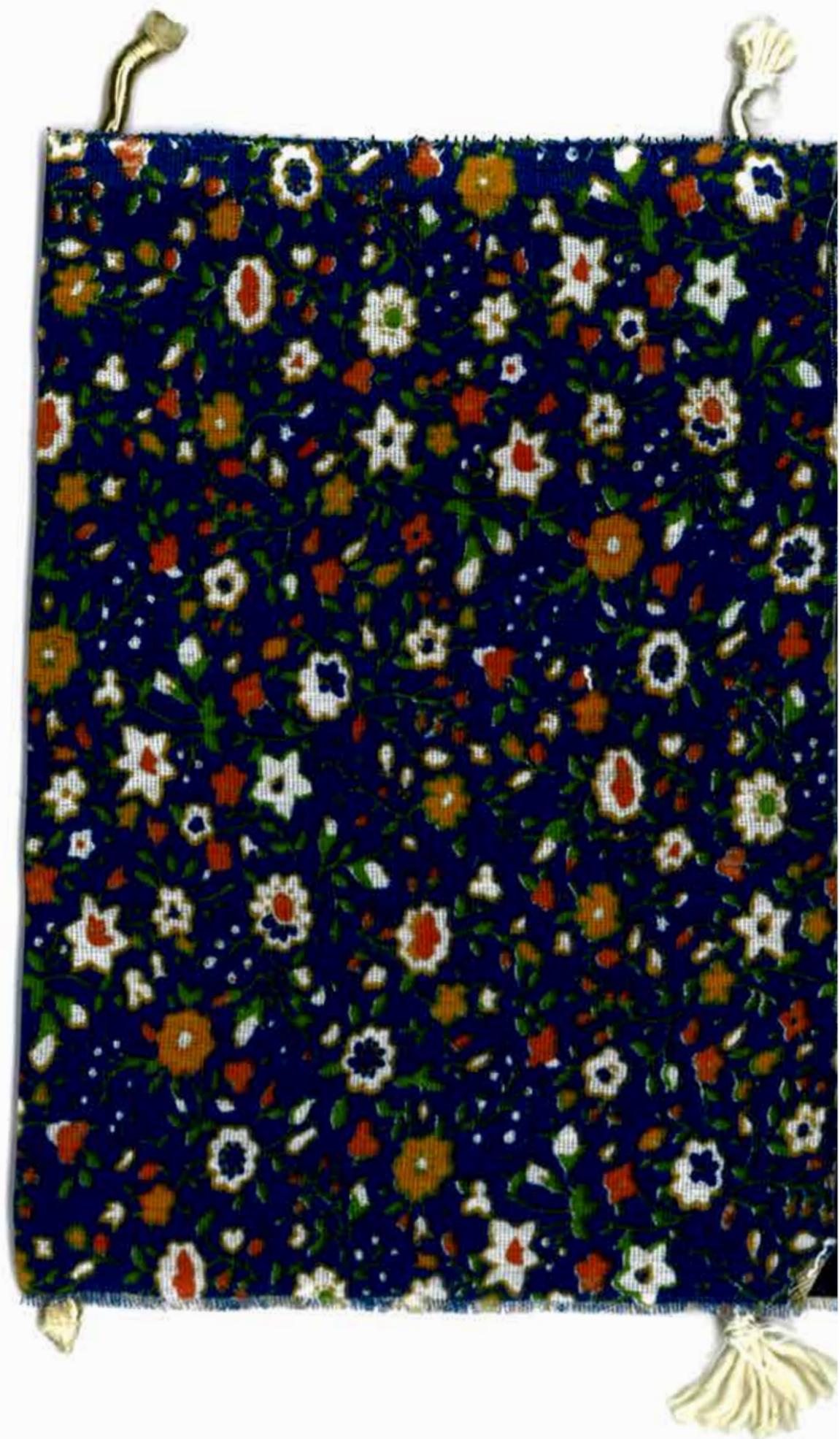




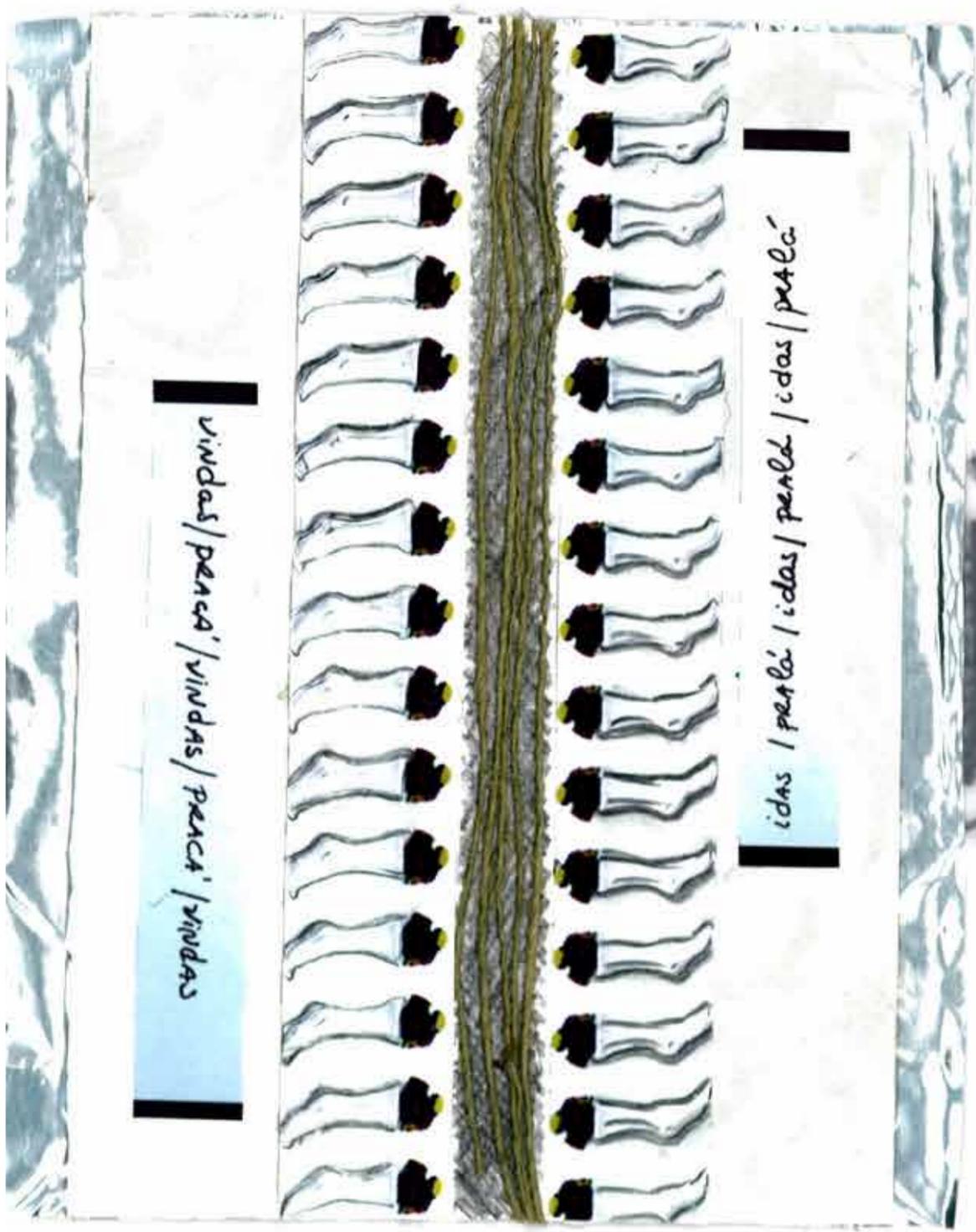






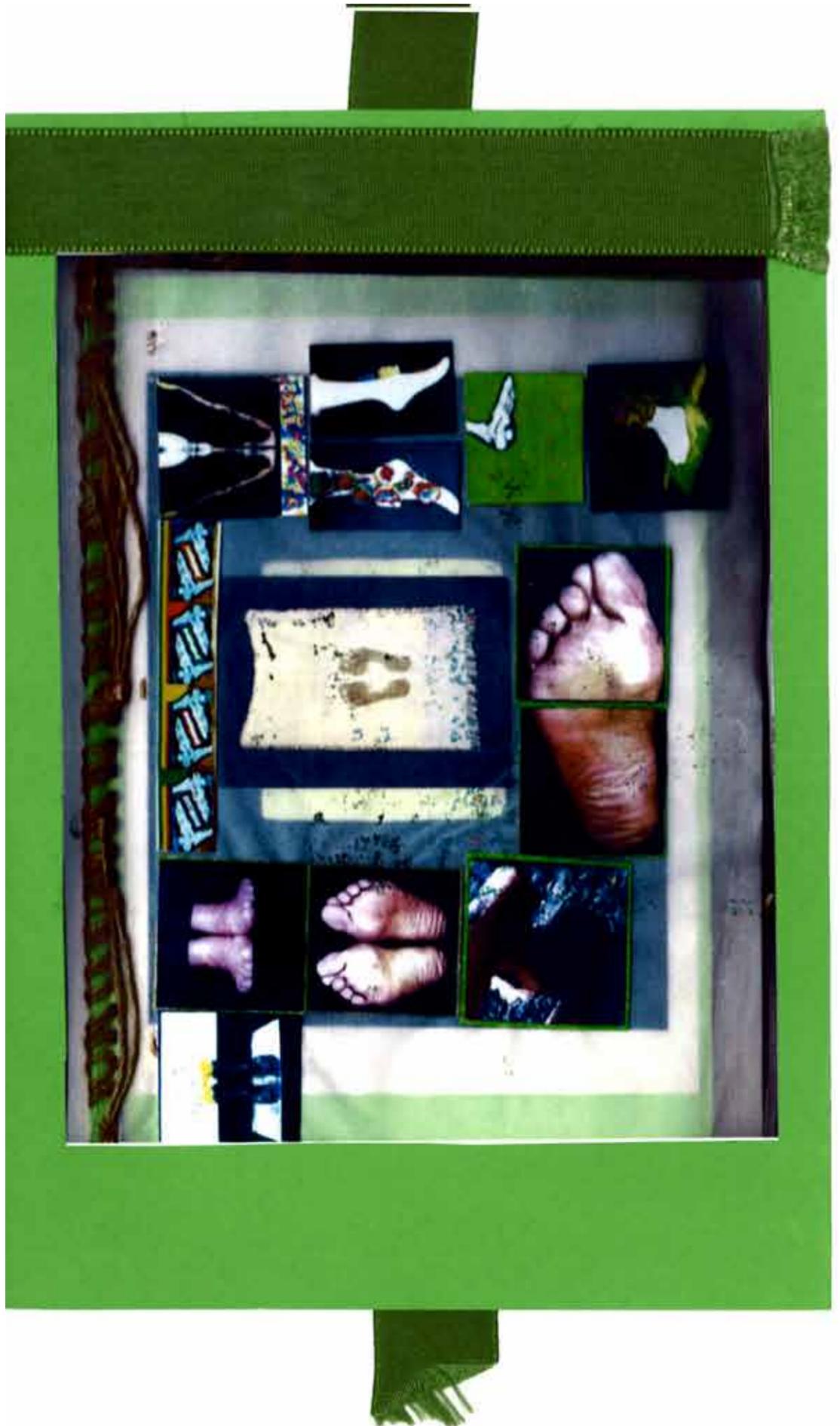
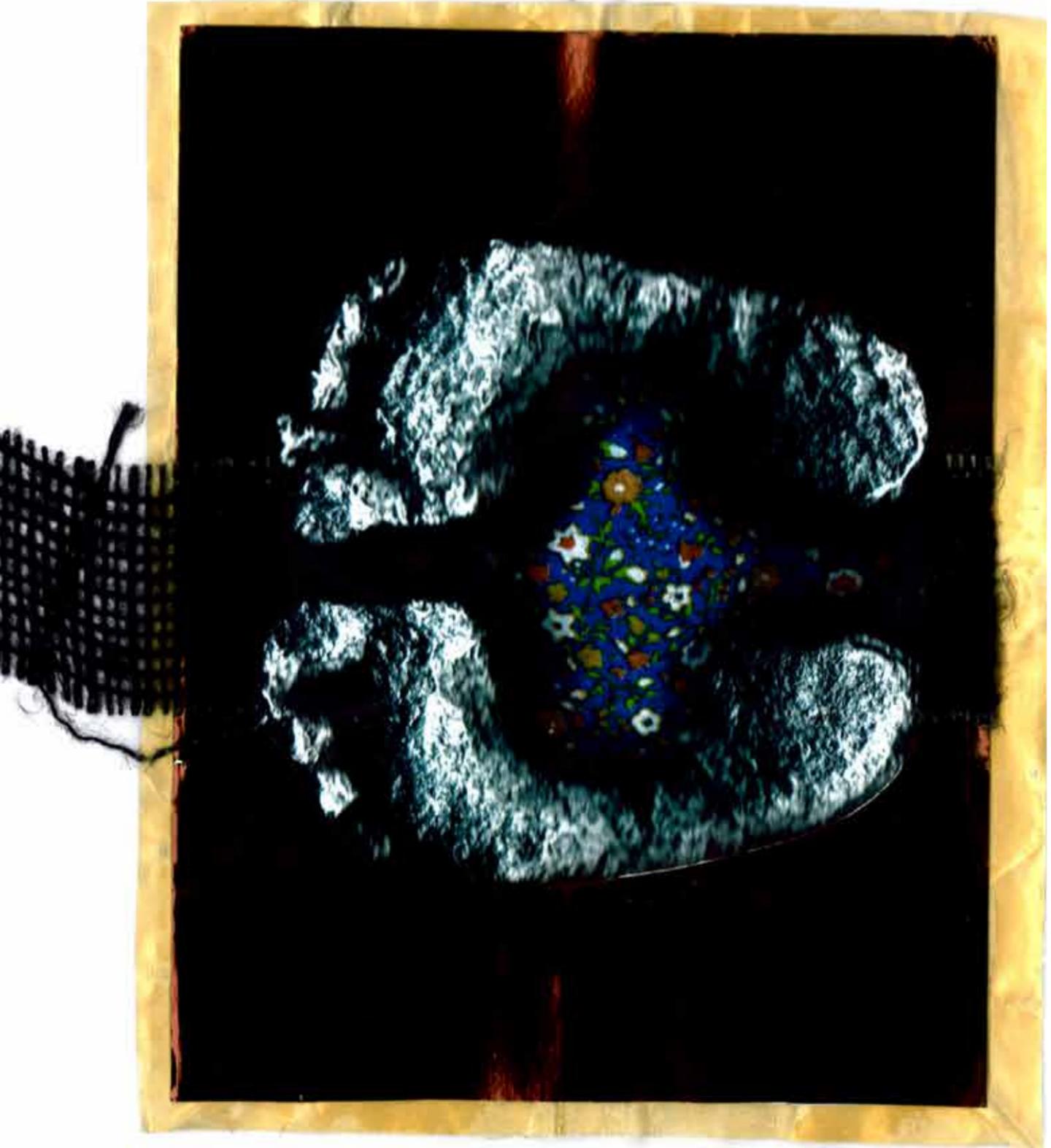


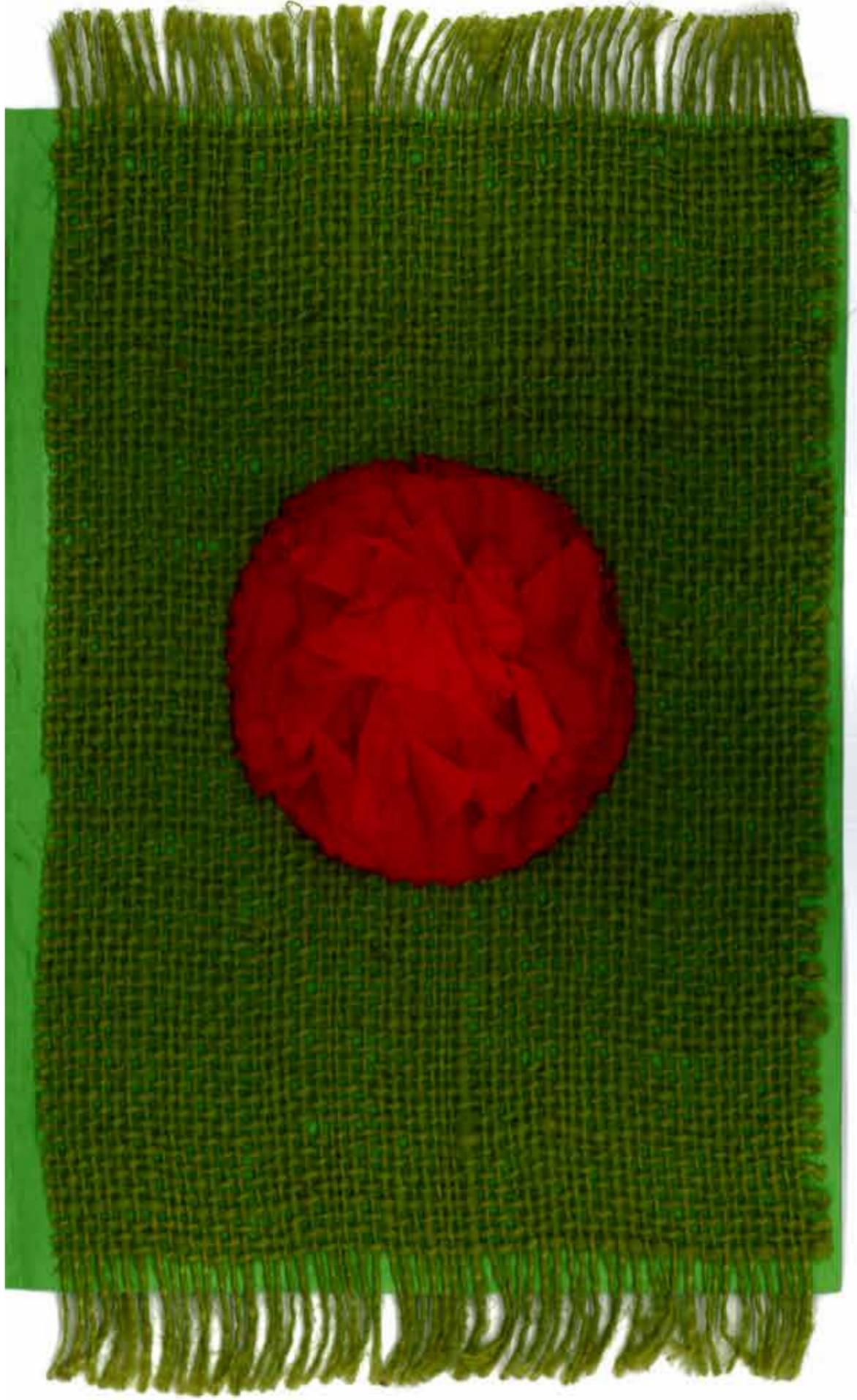
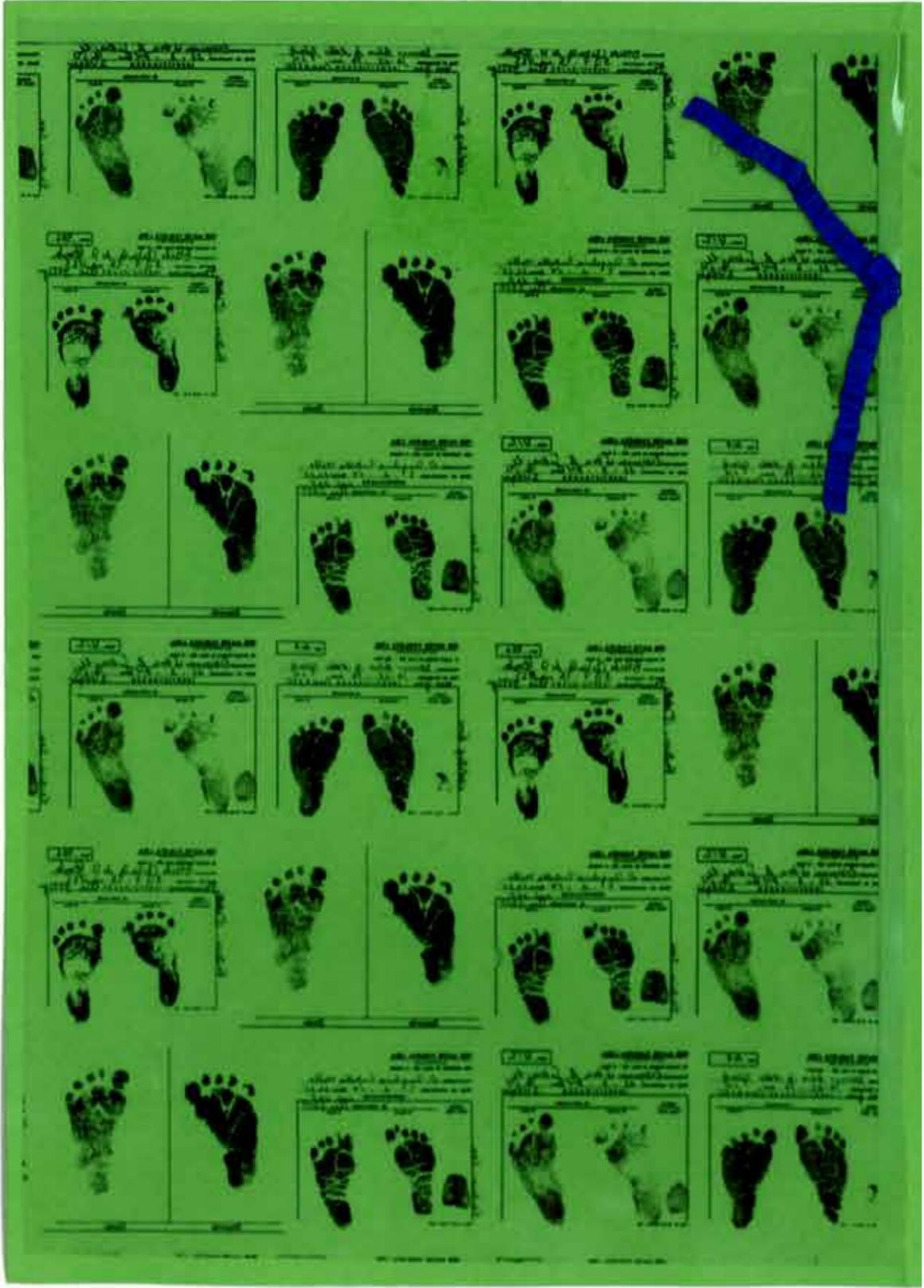


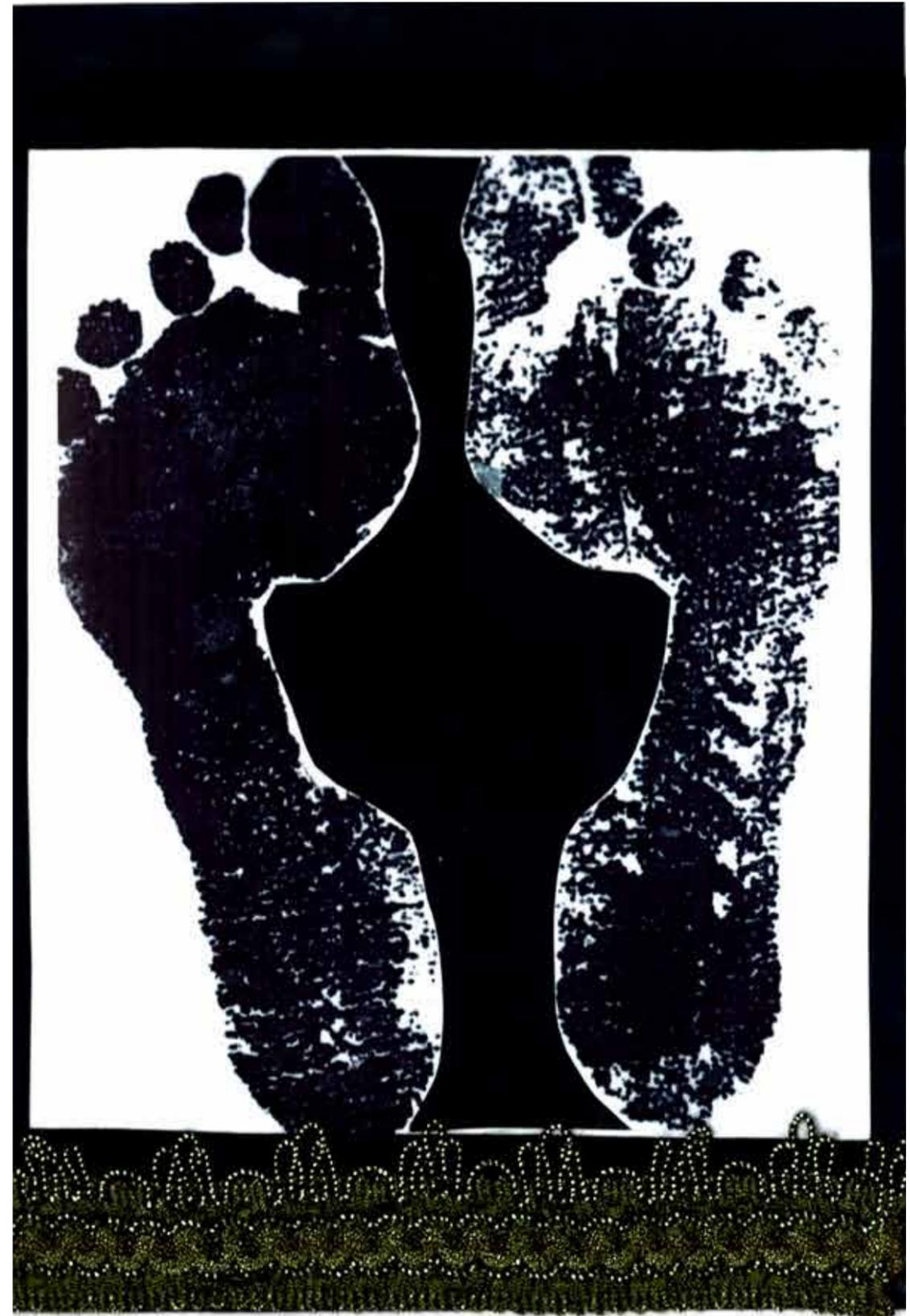
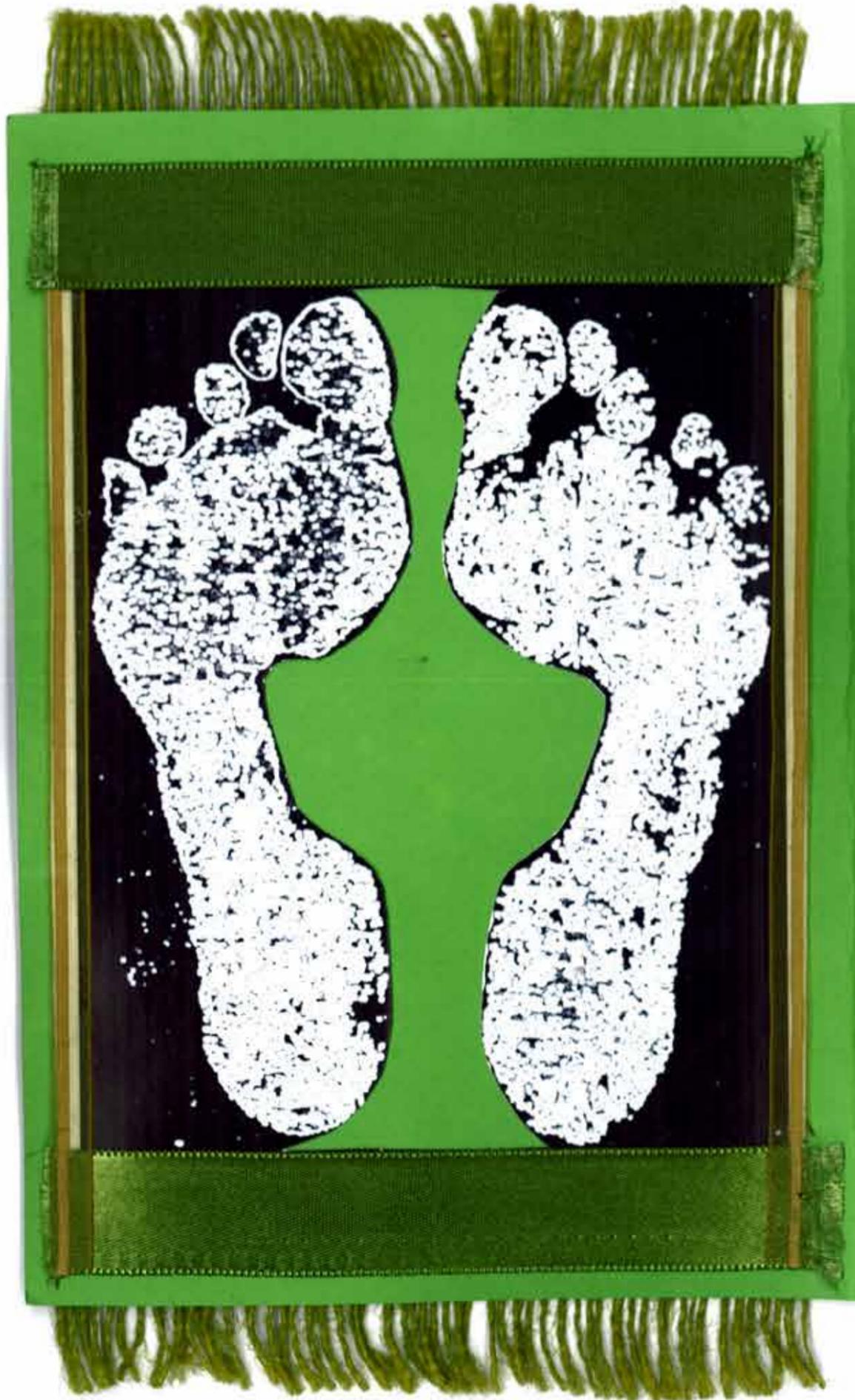


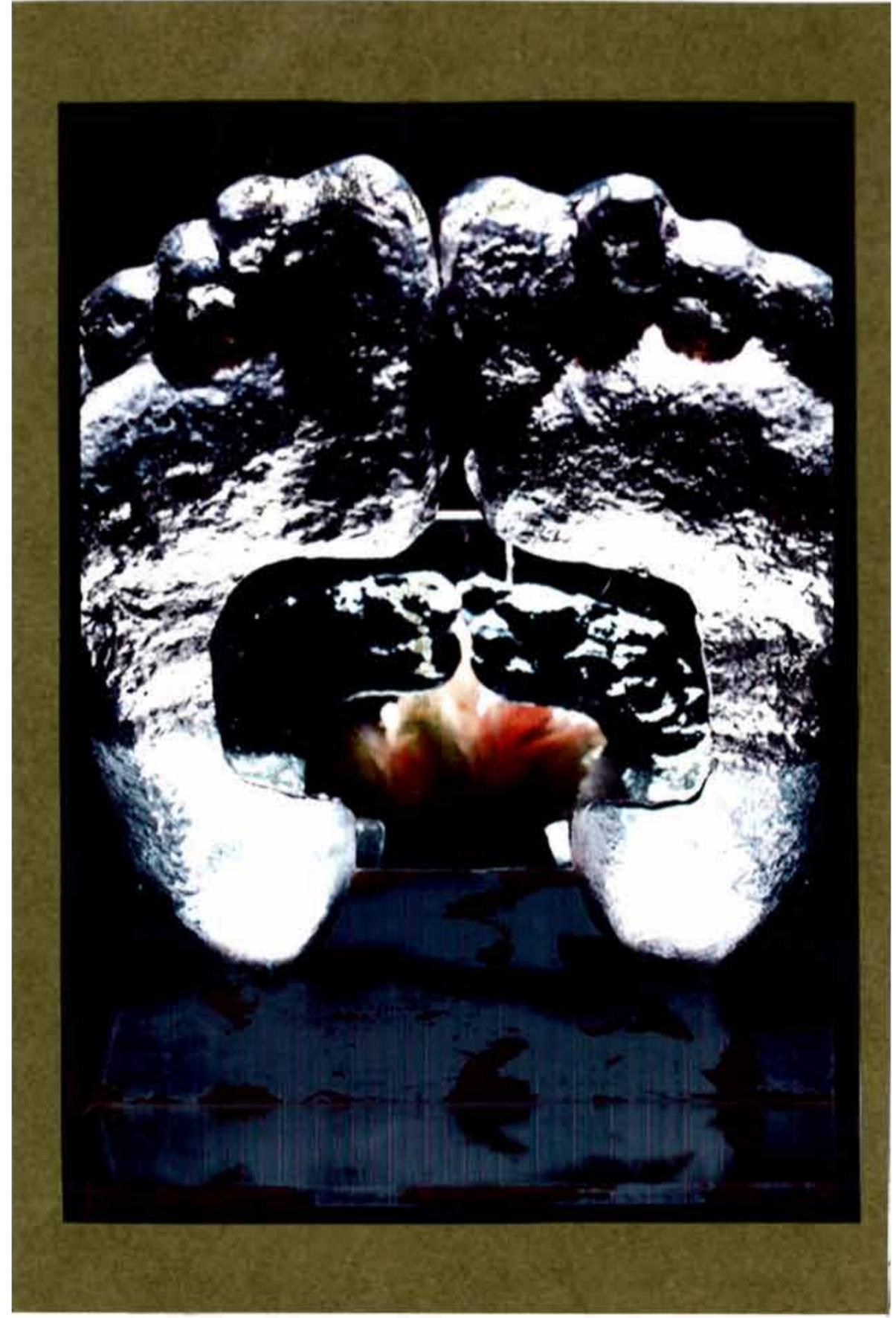
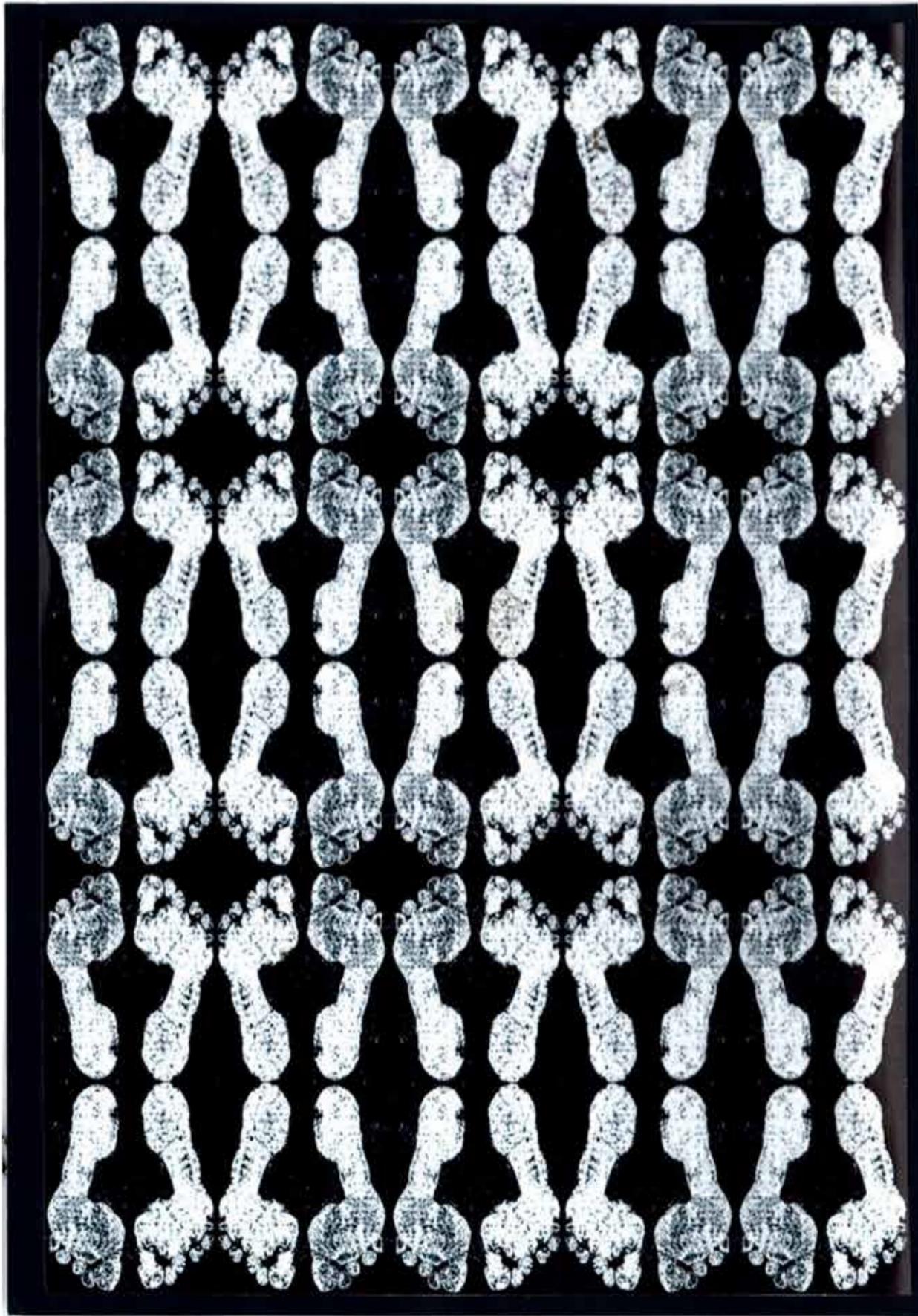
vindas / pears / vindas / pears / vindas

idas / pearls / idas / pearls / pearls











CARMEN GEBAILÉ

“São Idas / Vindas / Caminhos Percorridos”



Painel 1.0 (h) x 7.40m • 160 digigrafias s/ canvas - 0.25 (h) x 0.20m (cada)

tecido - estampado / digigrafado • 1.0 x 5.0m



digigrafias s/ canvas
0.20 x 0.25m (cada)

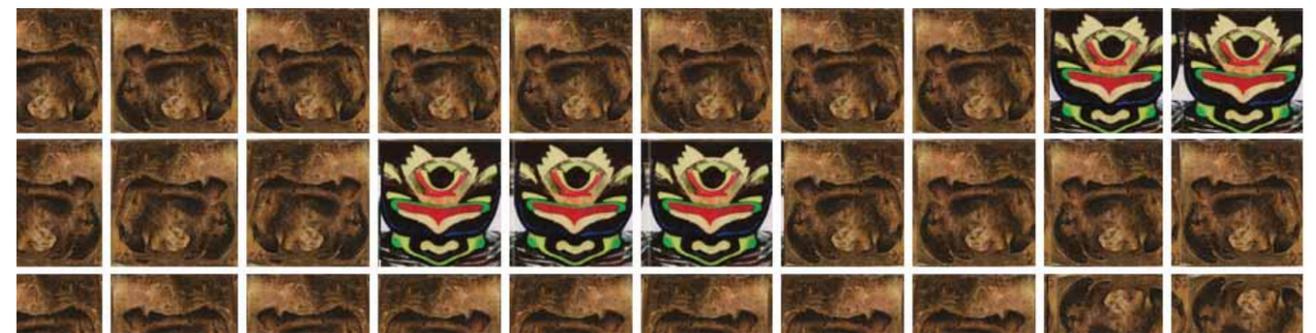


digigrafias s/ canvas
0.20 x 0.25m (cada)



IR

VIR



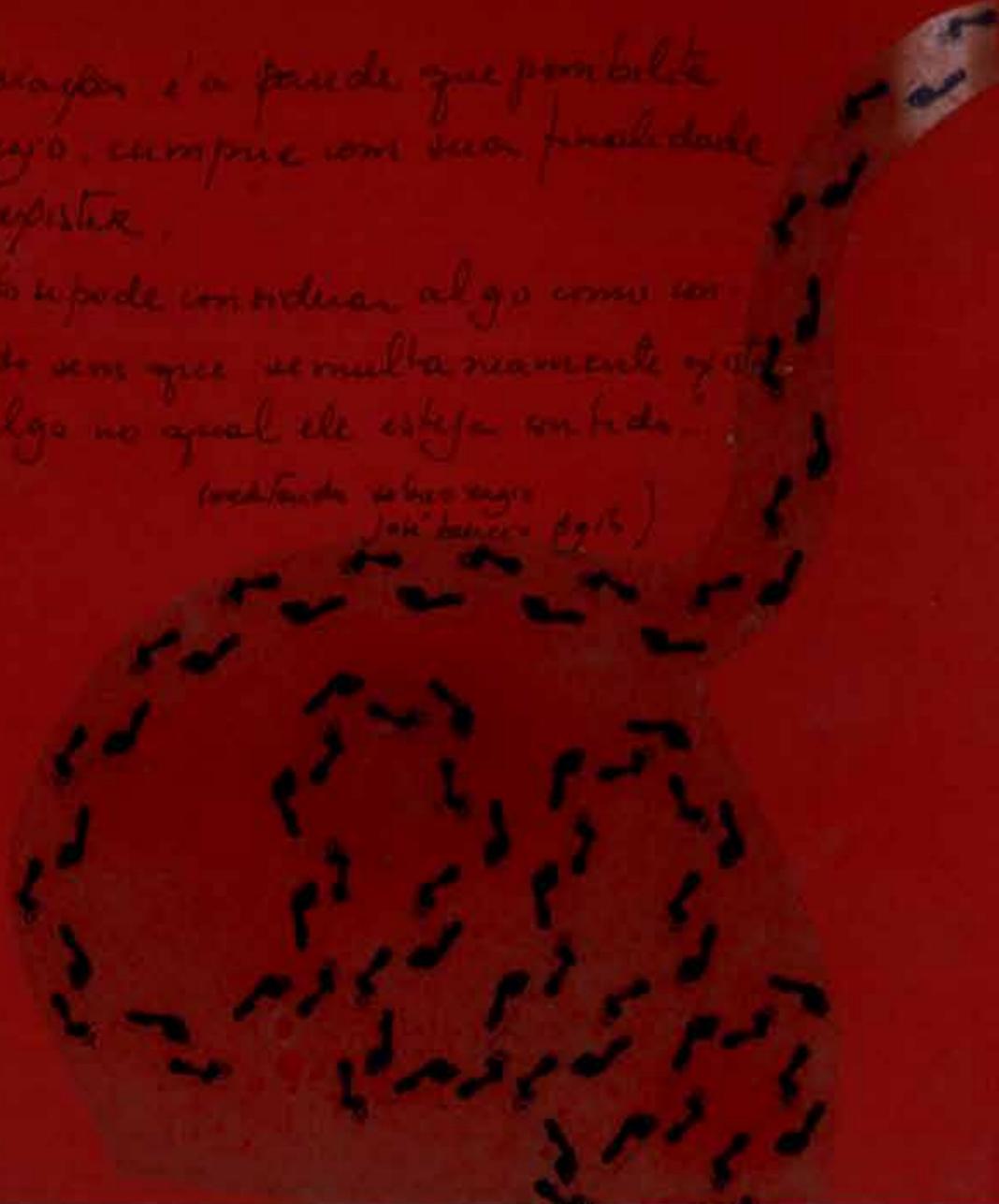
detalhe do painel

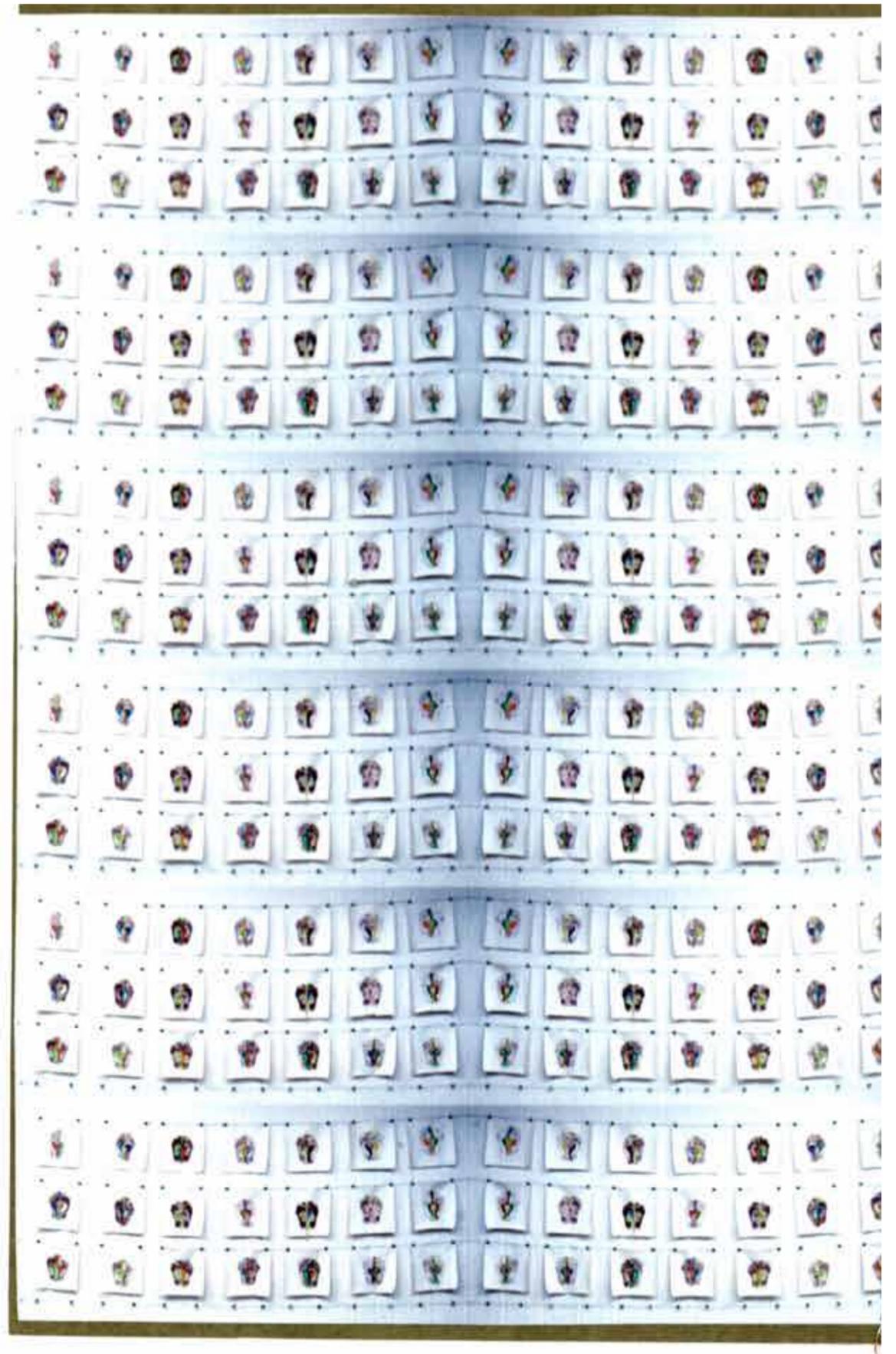
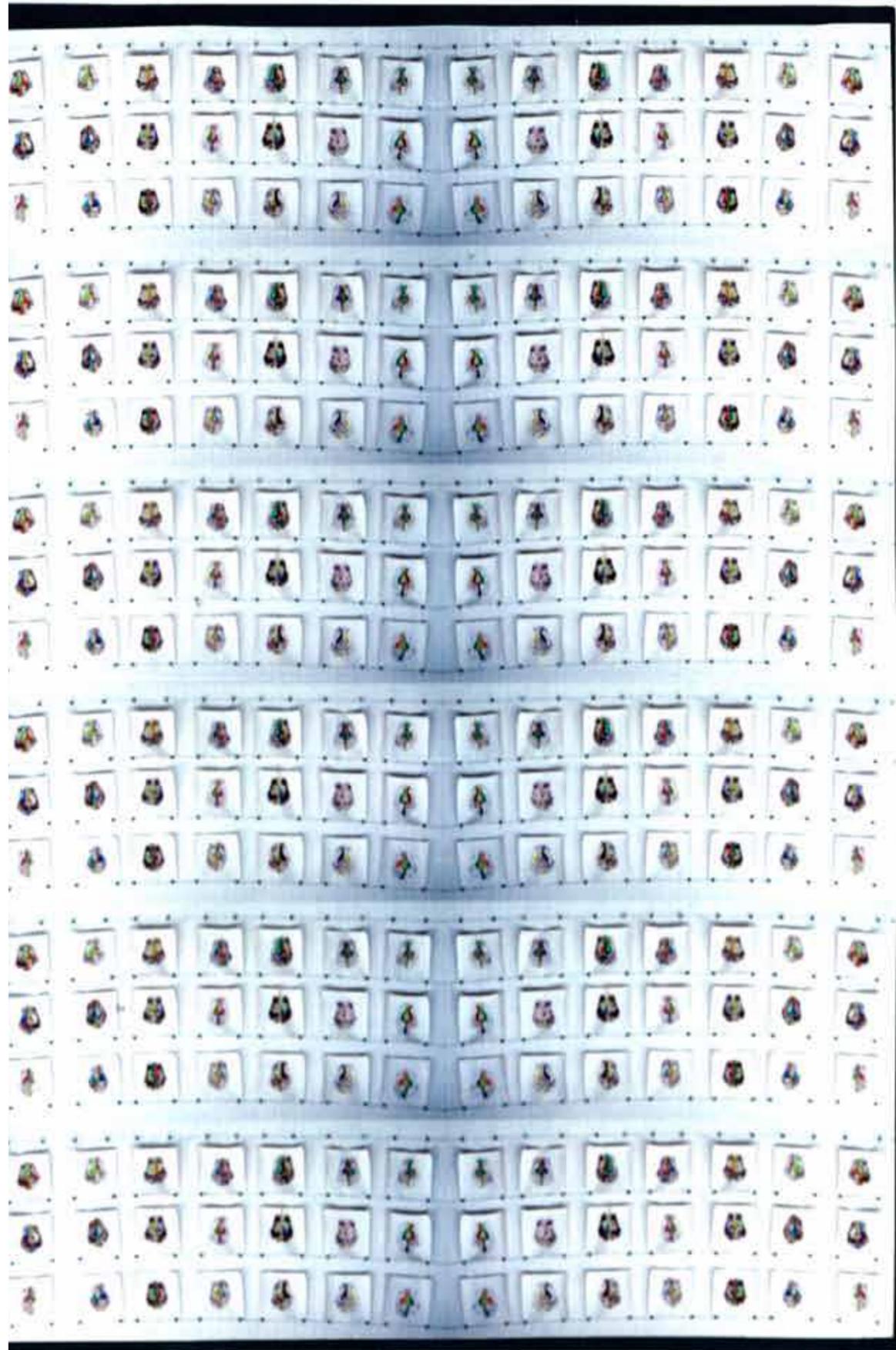


A viagem é a faísca que possibilita
o voo, cumpre com sua finalidade
de existir.

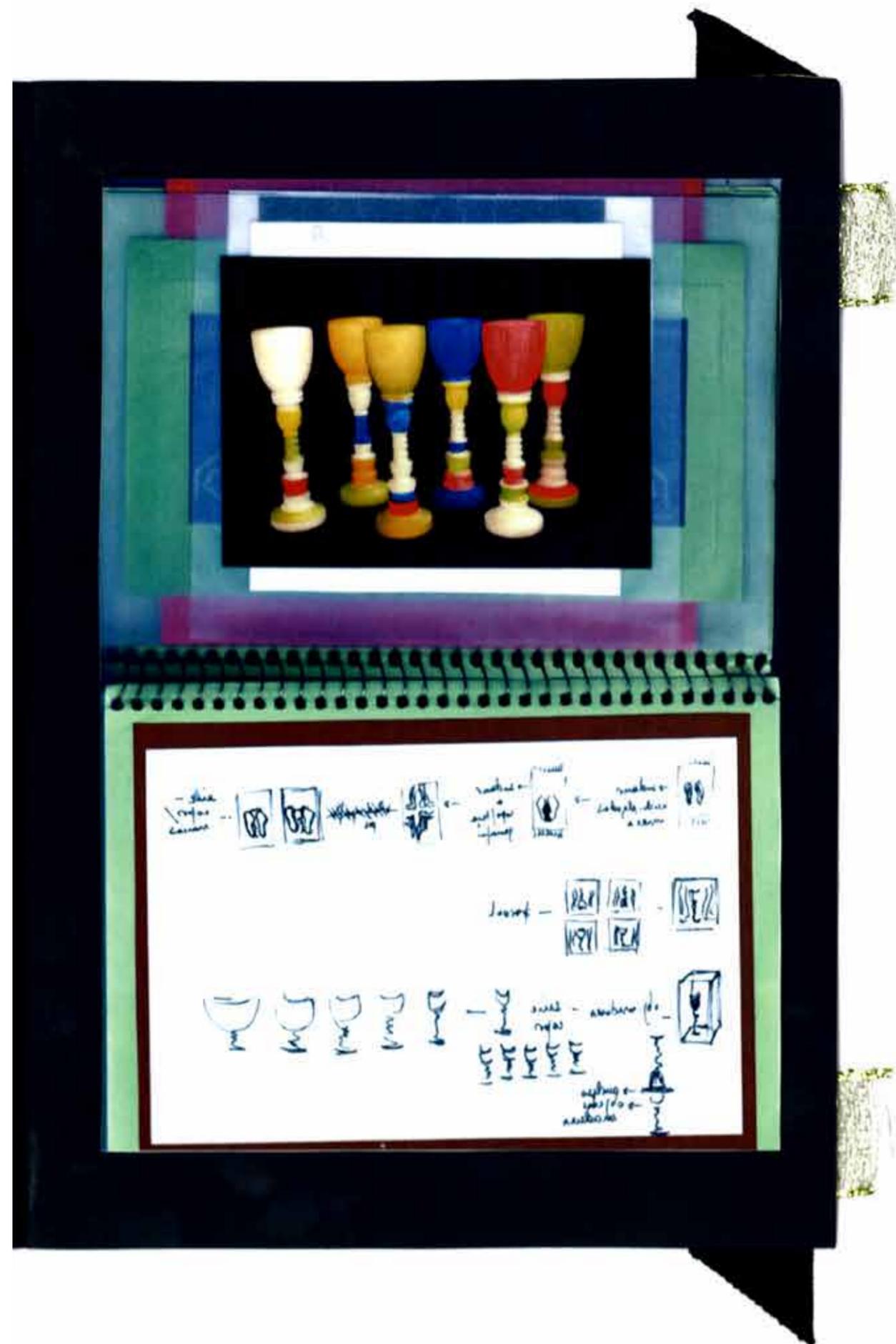
... Não se pode considerar algo como con-
teúdo sem que simultaneamente exista
o algo no qual ele esteja contido...

(adaptado sobre o texto
de João de Deus, 1976)









Graal
Tem de se tornar
palpaél / o sagrado / graal
calice.
Templários
pocura constante / caminhos
dentro
valores estabelecidos
paixão / condução / vida
correspondência
falar / fazer
parar ser / ser
verdade
interior / exterior
meu / seu
ideias
a pós
comunicação
Tem de se tornar
palpaél
Sagrado

A. Z. Z. Z.

